

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

*As Novas Tecnologias na Terceira Idade
no Contexto da Animação Sociocultural*

- Versão Final -

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em
Animação Sociocultural

Ricardo Aurélio Torgo Mendes



Vila Real, 2017

*As Novas Tecnologias na Terceira Idade
no Contexto da Animação Sociocultural*



UNIVERSIDADE
DE TRÁS-OS-MONTES
E ALTO DOURO

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

As Novas Tecnologias na Terceira Idade
no Contexto da Animação Sociocultural

- Versão Final -

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em
Animação Sociocultural

Ricardo Aurélio Torgo Mendes

Orientador: Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes



Vila Real, 2017

Dissertação para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação, área de
Especialização em Animação Sociocultural,
ao abrigo do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º
74/2006, de 24 de março, com as alterações
Introduzidas pelos Decretos-Leis n.ºs
107/2008, de 25 de junho, e 230/2009, de
14 de setembro

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, um especial agradecimento à minha família, à minha esposa e à minha filha por nunca terem deixado de acreditar em mim e por poder partilhar com eles o resultado deste percurso.

Também não posso deixar de agradecer aos meus Superiores pela oportunidade fantástica que me deram ao possibilitarem a implementação das atividades na Santa Casa da Misericórdia, onde tenho aprendido muito e que foi o marco e motivação para a escolha do tema deste trabalho.

Ao meu estimado Orientador, Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes, pela paciência e disponibilidade e, principalmente, por nunca ter desistido de me apoiar.

Aos meus amigos e colegas, cujo apoio foi crucial não só para a entrega deste trabalho, como em todo o percurso na UTAD.

E, por último, mas não menos importante, aos participantes do estudo, Colaboradores e Técnicos da Instituição e utentes da Santa Casa da Misericórdia, pela colaboração no desenvolvimento das atividades e por serem a inspiração desta investigação.

RESUMO

Atualmente, na sociedade observam-se dois movimentos, de um lado o envelhecimento da população e por outro a inovação da tecnologia. Assim, é importante destacar a divergência destas duas tendências, pois, para a maioria dos Idosos essa tecnologia é desafiadora, mas também serve de aliada a um envelhecimento ativo, proporcionando ao Idoso lazer, autonomia, independência, participação social, etc...Por tal, a nossa investigação tem como tema “As Novas Tecnologias na Terceira Idade no Contexto da Animação Sociocultural”.

Com a implementação de atividades com o recurso das novas tecnologias, o Animador Sociocultural oferecerá aos Idosos atividades de intervenção que proporcionará àqueles fazerem frente às alterações da sua rotina e entenderem a viver melhor os processos de mudança. Assim, com esta investigação pretende-se identificar a importância destas tecnologias no acompanhamento da Animação Sociocultural e estruturar soluções de promoção de qualidade de vida dos Idosos.

Recorremos a uma metodologia de natureza qualitativa optando pelo método de estudo de caso que desenvolvemos com os utentes do Lar Residencial “Estância Nossa Senhora da Piedade” da Santa Casa da Misericórdia de Amarante. Utilizamos como técnica de recolha de dados a análise documental e a observação participante decorrente do desenvolvimento de atividades previamente planificadas. Posteriormente procedeu-se à análise dos dados e apresentação dos resultados obtidos e estes indicam que cada vez mais a tecnologia aposta em respostas de combate ao isolamento e promoção de qualidade de vida dos Idosos e o envolvimento dos mesmos com as Novas Tecnologias têm vindo a aumentar. Por sua vez, a ASC pode ser uma mais-valia no desenvolvimento das Novas Tecnologias direcionadas aos Idosos, na medida em que conhece de perto a sua realidade e individualidade. Quanto ao papel das tecnologias no acompanhamento da ASC, concluiu-se que estas podem ser uma mais-valia como resposta na intervenção junto do Idoso. De uma forma geral, os resultados indicam que o recurso às Novas Tecnologias de informação e comunicação permitem ao Animador Sociocultural criar atividades cognitivas, de expressão artística, de comunicação, motricidade, memorização e atividades socioculturais com carácter lúdico. Estas são enriquecedoras para trabalhar com os Idosos visto que ajudam a minimizar os efeitos do processo de envelhecimento ao nível físico, psicológico e social nos Idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Novas Tecnologias, Terceira Idade, Animação Sociocultural, Animador Social.

ABSTRACT

Currently, in the society we observed two movements, one side of the aging population and other technology innovation. Thus, it is important to highlight the divergence of these two trends, because for most seniors this technology is challenging, but also serves as allied to active aging, providing the elderly leisure, autonomy, independence, social participation, etc ... For this, our research has the theme "New Technologies in the Third Age in the Context of Sociocultural Animation".

With the implementation of activities with the use of new technologies, the Sociocultural animator offers the elderly intervention activities that will allow those making the face of changes in their routine and understand the best live change processes. So with this research aims to identify the importance of these technologies in monitoring the Sociocultural Animation and structure quality promotion solutions of life for seniors.

We use a qualitative methodology of choosing the case study method that we developed with the users of the Residential Home "Nossa Senhora da Piedade", Santa Casa da Misericórdia of Amarante. We used as a data collection technique document analysis and participant observation due to the development of previously planned activities.

Subsequently proceeded to the data analysis and presentation of results we can indicate that increasingly technology bet on combat responses to isolation and promoting quality of life of older people and the involvement of the same with this technology is increasing. In turn, the ASC can be an asset in the development of new technologies directed to the elderly, to the extent that close to know your reality and individuality. The role of technology in monitoring the ASC, it was concluded that these can be an added value in response to the operation with the elderly. In general, the results indicate that the use of information and communications technology allow the Sociocultural animator cognitive activities, artistic expression, communication, motor skills, memory and sociocultural activities with playfulness. These are enriching to work with the elderly as they help to minimize the effects of the aging process to the physical, psychological and social level in the elderly.

KEYWORDS: New Technologies, Senior Citizens, Sociocultural Animation, Social Animator.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	V
RESUMO.....	VII
ABSTRACT	VIII
ÍNDICE GERAL.....	IX
ÍNDICE DE IMAGENS.....	XI
ÍNDICE DE GRÁFICOS	XI
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	XII
INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I-PROBLEMÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO	3
2. Questões e hipóteses de investigação	4
3. Objetivos.....	5
CAPITULO II- ENQUADRAMENTO TEÓRICO	7
1- As perspetivas da Animação Sociocultural na terceira idade.....	8
1.1- <i>Animação sociocultural e o papel do animador</i>	8
1.2 <i>A Animação e a sua contribuição na terceira idade</i>	9
2- As perspetivas das novas tecnologias como recurso para a terceira idade no contexto da animação sociocultural.....	14
2.1 <i>Novas Tecnologias</i>	14
2.2- <i>A contribuição das novas tecnologias na terceira idade no contexto da animação sociocultural.</i>	17
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA	21
1.0 Método	21
1.1 <i>Metodologia qualitativa</i>	21
1.2. <i>Estudo de caso</i>	22
1.3. <i>A amostra</i>	25
2. Técnicas de recolha de dados	25
2.1. <i>Análise documental</i>	25
2.2. <i>Pesquisa bibliográfica</i>	26

2.3. <i>Observação participante</i>	26
2.4. <i>Análise de conteúdo</i>	27
CAPÍTULO IV – CONTEXTO DE PESQUISA.....	30
1. Caraterização do concelho de Amarante	30
2. Caraterização da população alvo (Santa casa da Misericórdia de Amarante)	31
CAPÍTULO V-APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	40
1. Caraterização da amostra.....	40
2. Apresentação, análise e reflexão dos dados das atividades implementadas	44
3. Discussão dos resultados.....	59
CONCLUSÕES.....	62
BIBLIOGRAFIA.....	64
WEBGRAFIA	68
ANEXOS.....	69
Anexo A – Planificação das atividades	69
Anexo B- Grelhas de observação direta das atividades implementadas.....	70
Anexo C - Fotografias de registo das atividades desenvolvidas.....	71

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1- Mapa de Freguesias do Concelho de Amarante.....	43
---	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos idosos em função do Género	53
Gráfico 2- Distribuição dos idosos em função da idade.....	54
Gráfico 3- Distribuição dos idosos em função do grau de escolaridade.....	54
Gráfico 4- Distribuição dos idosos em função das profissões.....	55
Gráfico 5- Distribuição dos idosos em função do motivo de institucionalização	55
Gráfico 6- Distribuição dos idosos em função do estado civil	56
Gráfico 7- Distribuição dos idosos em função da sua residência.....	56

SIGLAS E ABREVIATURAS

ASC - Animação Sociocultural

ANTT-Arquivo Nacional Torre do Tombo

CIASC- Comissão Interministerial para a Animação Sociocultural

ECI- Equipa de Cuidados Integrados

FNAT- Federação Nacional para a Alegria no Trabalho

INE- Instituto Nacional de Estatística

MTSS-Ministério do Trabalho e Solidariedade Social

ONU- Organização das Nações Unidas

OMS- Organização Mundial de Saúde

RVCC- Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SAD- Serviço de apoio domiciliário

SADI- Serviço de Apoio Domiciliário Integrado

SCMA- Santa Casa da Misericórdia de Amarante

TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação

UAI- Unidade de Apoio Integrado

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

INTRODUÇÃO

As Novas Tecnologias inserem-se como um recurso ao Animador Sociocultural para a promoção de atividades de intervenção direcionadas para a terceira idade. Através destas, o Idoso consegue, de uma forma lúdica e espontânea, adquirir conhecimentos sobre as diversas formas de comunicação digital e atitudes sociais, a interagir e colmatar atitudes de solidão. Por outro lado, a Animação Sociocultural é um conjunto de práticas que têm como finalidade estimular a iniciativa, bem como a participação das comunidades na aquisição do seu conhecimento. É neste sentido que a Animação assume, nos nossos dias, um papel de destaque no processo do envelhecimento. Desta forma, tem um contributo decisivo para um envelhecimento ativo, ou seja, bem-sucedido.

Através das atividades com recurso às Novas Tecnologias, o Idoso reafirma-se psicológica, cultural, social, mental e fisicamente, ou seja, proporciona uma participação e envolvimento dinâmico na sociedade global. Neste sentido, importa explorar de que forma podem as Novas Tecnologias ser aplicadas às práticas sociais e às práticas da Animação Sociocultural.

A Animação Sociocultural (ASC) é definida pela UNESCO (1977) como: *“um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade estimular a iniciativa, bem como a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que (os indivíduos) estão integrados”* (Lopes, 2006:95).

Desta forma, ASC entende-se como o conjunto de processos que se direcionam à organização de pessoas para executarem projetos e criarem iniciativas para a promoção da sua cultura e do seu desenvolvimento social. É também uma contribuição para um envelhecimento ativo de pessoas institucionalizadas.

Face ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o contributo das Novas Tecnologias na terceira idade no contexto da Animação Sociocultural.

A nossa dissertação apresenta-se dividida em cinco capítulos, numa estrutura organizada e simplificada para esclarecer as etapas da investigação.

No **Capítulo I – Problemática e Respetiva Fundamentação** - apresentamos a delimitação do problema e as suas finalidades. Apresentamos também as questões-chave definidas de forma a atingir as finalidades desta investigação.

No **Capítulo II- Enquadramento Teórico-** procuramos enquadrar o objeto do estudo nas teorias e estudos citados e defendidos por vários autores, no sentido de explicitar os objetivos e questões do nosso trabalho de investigação. Neste capítulo, propomo-nos sustentar a nossa investigação através de estudos e teorias de vários autores.

Capítulo III- Metodologia de pesquisa- justificamos a escolha e fazemos a descrição da metodologia de investigação; apresentamos as técnicas de recolha de dados e os procedimentos adotados nessa recolha.

No **Capítulo IV- Contextos de Pesquisa-** procuramos caracterizar de uma forma muito breve e, salientando os pontos para nós mais relevantes, o Concelho de Amarante e a população alvo, no caso, da Santa Casa da Misericórdia de Amarante. Para uma melhor contextualização e compreensão do tema da nossa investigação, relatamos um pouco o contexto geográfico e socioeconómico do município.

O **capítulo V- Apresentação e Análise de dados-** contém a maior parte do corpo da nossa investigação, caracteriza-se pelo seu carácter descritivo, dada a opção de se trabalhar com uma metodologia de estudo de caso, e pela sua vertente de análise reflexiva, trata-se do capítulo onde se expõe o balanço da nossa investigação pela análise dos dados decorrente da observação participante nas atividades desenvolvidas no presente estudo de caso.

Por último, apresentamos a **Conclusão** na qual partilhamos constatações e aprendizagens alcançadas na realização deste trabalho de investigação. Explicitamos as nossas conclusões sobre os objetivos propostos e as limitações apresentadas durante a realização do estudo.

CAPITULO I-PROBLEMÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO

Neste capítulo, faremos uma apresentação geral do propósito (tema, objeto de estudo, problema, questão orientadora, etc.) da investigação. Procederemos à justificação do trabalho, tendo em conta as motivações pessoais e/ou a pertinência do estudo. Para isso, recorreremos a elementos do percurso pessoal do investigador e uma análise breve da realidade em estudo.

1.Problema e fundamentação

“Qualquer investigação tem por ponto de partida uma situação considerada problemática, isto é, que causa um mal-estar, uma irritação, uma inquietação, e que, por consequência, exige uma explicação ou, pelo menos uma melhor compreensão do fenómeno observado.”

(Fortin, 2003: 48).

De acordo com a autora citada, também na nossa investigação partimos de uma situação problemática o que permitiu definir todo o processo de investigação. Assim, ao longo do presente estudo, foi definido o tema tal como a formulação do problema de investigação, enunciadas as hipóteses/questões e os objetivos.

Delineamos, portanto, como tema para a nossa investigação “As Novas Tecnologias na Terceira Idade no Contexto da Animação Sociocultural “, este permitiu-nos um estudo sobre as novas tecnologias educativas, a Animação Sociocultural e a correlação de ambos no contexto da Terceira Idade.

A seleção do tema para a nossa investigação, direcionado a um público da terceira idade deveu-se, por um lado, à minha experiência de trabalho com Idosos, e por outro, à necessidade que se sente diariamente de promover estratégias viáveis de forma a possibilitar que os Idosos ultrapassem os desafios e barreiras próprios da idade. Pois, todos os dias, sentimos que é fundamental criar respostas sociais e oportunidades que possibilitem aos Idosos aprender, participar e interagir.

Um problema de investigação deve ser fundamentado quanto aos motivos da sua escolha, desta forma, a fundamentação visa argumentar a pertinência do estudo, permitindo,

“ (...) Pôr em evidência os dados do problema, fornecer explicações, demonstrar o interesse dos factos observados, fazer sobressair as relações existentes entre ideias e factos, e justificar a forma como se aborda o problema de investigação...”

(Fortin,2009:143)

Na altura da definição da problemática de estudo, sentimos um interesse pelo uso das Novas Tecnologias, uma vez que pode ser uma mais-valia para o meu trabalho enquanto profissional na área da Animação Sociocultural, ainda pelo facto de poder aprofundar o meu conhecimento académico e científico das valências e benefícios das Novas Tecnologias e, enquanto mediador social, contribuir para o desenvolvimento humano e social. Neste sentido, para esta investigação formulou-se a seguinte questão: De que modo é que a Animação com recurso às Novas Tecnologias nos lares de Idosos é capaz de promover e motivar a participação dos Idosos nesta área tão específica?

2. Questões e hipóteses de investigação

Formulada, anteriormente, a questão de partida, surgem de seguida as questões de investigação pois, tal como refere (Fortin,2003:101) *“decorrem do problema de investigação e do seu quadro teórico ou concetual, e determinam as outras etapas do processo de investigação”*.

Assim, como referido, ao longo das investigações surgem várias problemáticas e questões que são impulsionadores do estudo por levarem à procura de conhecimento.

“Uma questão de investigação é uma interrogação explícita relativa a um domínio que se deve explorar com vista a obter novas informações. É um enunciado interrogativo claro e não equívoco que precisa os conceitos- chave, especifica a natureza da população que se quer estudar e sugere uma investigação empírica.”

(Fortin,2003:51)

Na presente investigação, de forma a compreender e dar resposta ao problema de investigação e considerando a população e tema em estudo, definimos as seguintes questões:

1.As variáveis sociodemográficas em especial as habilitações académicas, são influentes no contexto da animação sociocultural com recurso às Novas Tecnologias?

2.O recurso às Novas Tecnologias é uma mais-valia em programas de intervenção em Animação Sociocultural?

3.As Novas Tecnologias no contexto da Animação Sociocultural são promotoras de uma maior participação dos Idosos nas atividades?

4.A elaboração e implementação de um programa de Animação para Idosos institucionalizados estão facilitadas com recurso às Novas Tecnologias.

3.Objetivos

Depois de definido o problema e questões de investigação, torna-se necessário limitar os objetivos que demonstram, de forma clara, o que o investigador pretende estudar no decorrer da investigação, “ (...) o objetivo de um estudo indica o porquê da investigação. É um enunciado declarativo que precisa a orientação da investigação segundo nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio em questão (...) ” (Fortin,2003:100).

Para os autores, Quivy & Camenhoudt (1998:279) “ (...) tais como as questões de investigação os objetivos de estudo são o fio condutor particularmente eficaz, que nos dão a amplitude e asseguram a coerência entre as diversas fases do estudo”.

Este estudo tem como objetivo:

1.Compreender quais as possibilidades de implementação, na terceira idade, de projetos de animação na área das Novas Tecnologias.

2.Interpretar as reações /opiniões dos intervenientes em programas de Animação com recurso às Novas Tecnologias.

3. Compreender e melhorar processos para o desenvolvimento, criação e implementação de novos programas de Animação Sociocultural com recurso às Novas Tecnologias.

CAPITULO II- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo a introdução geral das principais bases teóricas e conceptuais relevantes para a concretização dos objetivos deste trabalho de investigação.

O enquadramento teórico, como refere Fortin (1999:93), “...situa o estudo no interior de um contexto e dá-lhe uma significação particular, isto é, uma forma de perceber o fenómeno em estudo”.

As primeiras etapas de um estudo de investigação requerem atividades de carácter intelectual. Nesta etapa, o investigador faz um trabalho de leitura e de pesquisa intenso. A partir das suas leituras, o investigador poderá salientar e perspetivar o que lhe parece mais pertinente para abordar o seu objeto de estudo.

A revisão de literatura permite perceber e limitar os conceitos em questão, fazendo sobressair diversos aspetos que requerem uma pesquisa mais aprofundada. Segundo Fortin, a revisão de literatura,

“é um processo que consiste em fazer o inventário e o exame crítico do conjunto de publicações pertinentes sobre um domínio de investigação”. A autora salienta, ainda, que “o investigador aprecia, em cada um dos documentos examinados, os conceitos em estudo, as relações teóricas estabelecidas, os métodos utilizados e os resultados obtidos”.

(Fortin,2003:74)

Assim sendo, podemos afirmar que, para além de ser a primeira fase de um processo de investigação, é extraordinariamente essencial, pois é a fase onde a conceptualização e significação de ideias visam clarificar e estruturar o objeto de estudo.

1- As perspectivas da Animação Sociocultural na terceira idade

1.1- Animação sociocultural e o papel do animador

Trabalhar em animação sociocultural é intervir socialmente perante uma comunidade e grupos de pessoas, para que se possam desenvolver em conjunto, tendo como principais intervenientes a comunicação, a interajuda, a consciencialização da importância de estarem juntos, a participação, tanto individual como coletiva e, sobretudo, o reconhecimento da autonomia da comunidade no seu próprio crescimento e desenvolvimento. A ASC oferece ao grupo a possibilidade de se (re)conhecer e de usar todos os seus recursos e meios para uma participação ativa e capaz de mudança, ou de melhoramento.

Nas suas funções mais abrangentes, como agente de transformação e desenvolvimento comunitário, o animador é considerado uma peça fundamental nos desafios atuais das sociedades desenvolvidas. Por exemplo, de acordo com Tracana,

” O animador deve pensar global e agir localmente, defendendo as culturas locais e populares, salvaguardar as identidades regionais, resistindo à globalização nos seus efeitos mais perversos e redutores da riqueza ou pobreza, da ausência de igualdade de oportunidades. O animador deve ajudar a compreender e a enfrentar um mundo cada vez mais inteligível, descodificando os seus sinais, apetrechando os menos preparados na revolução da sociedade do conhecimento e da informação”.

Tracana (2006:13)

Atualmente, segundo Trilla,

“...a profissão do animador como começa a perfilar-se, situa-se, entre a do educador e a do agente social. Por isso, em muitos casos a sua formação transformou-se numa especificação da educação social ou pedagogia social”.

Trilla (1998: 124)

Para este autor, o animador é um educador, porque tenta estimular a ação, o que supõe uma educação na mudança de atitudes. Quer seja uma mudança mínima como no caso de um animador turístico (cuja função consiste em tirar do isolamento pessoas), quer se trate de um animador que pretende mobilizar uma comunidade inteira para um processo solidário. Qualquer das múltiplas modalidades de animador pressupõe uma ação educativa que, neste caso, não se exerce com pessoas individuais como em outras modalidades da educação, mas com grupos ou coletivos mais amplos. Por isso, o animador pode ser denominado “educador social”.

Para Ander Egg (2000: 395) “*nem qualquer pessoa pode ser animador*”. Segundo este, não pode ser animador quem não está “animado”, quem é incapaz de suscitar animação, os que por natureza são dados à solidão, ao individualismo e a atitudes pessimistas em relação à vida, não pode ser animador quem considere que os outros não podem ser pessoas vivas, felizes “animadas”, quem é incapaz de estabelecer relações interpessoais, produtivas gratificantes e sobretudo amistosas.

Lopes (2008: 532) é também da opinião que “*a pessoa do animador deve ser dinâmica e entusiasta, entusiasmar o grupo com o seu espírito, acreditar naquilo que faz.*”. Realmente o entusiasmo que um animador pode infundir no seu grupo de trabalho é a fonte de contágio de dinamismo e isso depende de capacidade do animador motivar. Só é animador quem anima, quem é capaz de dinamizar a vida pessoal, grupal e social.

1.2 A Animação e a sua contribuição na terceira idade

A animação sociocultural, considerada inicialmente como apenas uma ocupação dos tempos livres, na atualidade aparece como uma estratégia de intervenção social e é encarada como uma metodologia de intervenção comunitária, não apenas em contextos mais precários, do ponto de vista socioeconómico, mas também em contextos de países mais desenvolvidos e industrializados. Quando nos referimos à ASC ligado à terceira idade, é sabido que nesta faixa etária, os indivíduos deparam-se com um aumento dos seus tempos livres, e, para ocupá-los deparamo-nos com a animação de idosos. Esta é encarada como a maneira de atuar em todos

os campos do desenvolvimento da qualidade de vida dos mais velhos, sendo um estímulo permanente da vida mental, física e afetiva da pessoa Idosa (Jacob 2007:31), fazendo com que possa participar em vários assuntos, dinamizando atividades que ajudem ao seu desenvolvimento pessoal e social, de forma a sentir-se mais útil, dignificado e cidadão de pleno direito. Cabe também ao animador colaborar nesta tarefa de elevação e concretização das necessidades e interesses da pessoa idosa, tendo em conta a identificação do melhor método de trabalho a desenvolver com o público-alvo, dando grande importância ao coletivo como sendo um grupo, mas também considerando cada indivíduo, possuidor das suas características próprias.

O animador de Idosos, enquanto agente educativo, é detentor de várias funções, que podem determinar o campo e modo de atuações da animação na terceira idade. São elas (Pérez in Lopes & Pereira, 2009:340): Função integradora: que ajuda o Idoso a encarar as mudanças positivas e negativas que podem acontecer nesta fase da vida; Função lúdica ou recreativa: de uma forma educativa, proporciona ao idoso usufruir ativamente do seu tempo livre como meio de diversão, ocupação e desenvolvimento pessoal e social; Função relacional: que ajuda na fomentação da comunicação, convivência e a criação de relações interpessoais; Função Crítica: que desenvolve o exercício e a manutenção do espírito crítico e de análise da realidade envolvente, para que o idoso tome consciência e compreenda os acontecimentos decorrentes da sociedade; Função criativa: que promove a ativação, a recuperação e o desenvolvimento das potencialidades expressivas de cada indivíduo, através de diferentes recursos e técnicas a serem exploradas, tais como a expressão dramática, musical, plástica, psicomotora, entre outras; Função formativa: que reforça os processos de motivação para a aprendizagem, a recuperação de vivências e a manutenção intelectual.

Para um idoso institucionalizado, que possui uma menor ligação com a vida exterior à instituição, é importante que se criem dinâmicas que atenuem este desfasamento, pois determinadas atividades, sejam diárias ou esporádicas, que o idoso mantinha, continuam a ser importantes e a possuir grande valor para este. Deste modo, é importante que as instituições de terceira idade ofereçam aos seus utentes dinâmicas e atividades que proporcionem momentos de partilha de saberes, experiências e convívio, tornando estas instituições mais propiciadoras ao desenvolvimento pessoal e social da pessoa idosa. Tal como afirma o autor:” (...) Trata-se de fazer do lar um processo global de animação sociocultural gerador de convivência, participação e desfrute do ócio e da cultura. São diversos os programas que se

pode desenvolver neste campo, de acordo com a tripla realidade do idoso, da instituição e do meio que o rodeia e ambiente social. (...) “ É importante é implantar, progressivamente, programas de animação e de desenvolvimento socio pessoal (Osório in Trilla, 1998:258). Estes programas de animação e de desenvolvimento sócio pessoal, como refere o autor, passam por um conjunto de atividades e/ou sessões, que o animador, em colaboração com outros profissionais ligados à instituição, pode desenvolver junto dos idosos.

Por exemplo, a animação lúdico-cultural proporciona ao público idoso a possibilidade de desenvolver momentos de convívio, partilha e divulgação dos seus saberes e experiências, mas também o fortalecimento das relações sociais. Esta é vocacionada principalmente para a essência da animação: o lazer, o entretenimento e a brincadeira (Trilla,1998:101), através da música, cinema, teatro, bailes, gastronomia, visitas culturais/religiosas, contato com as novas tecnologias e jogos tradicionais. É também uma oportunidade para a promoção de encontros intergeracionais, que podem servir de união entre os mais velhos e as camadas mais jovens. Também com atividades desenvolvidas através da expressão plástica e dos trabalhos manuais, o idoso pode pôr em prática a sua imaginação e criatividade e, ao mesmo tempo, estimular a sua motricidade fina e precisão manual, através da pintura, escultura, tapeçaria, bordados, costura, colagens.

Podemos verificar que há uma variedade de atividades que podem ser desenvolvidas com o grupo de idosos, de forma à satisfação das suas necessidades e interesses e à valorização dos seus gostos, saberes e experiências. Permite que esta faixa etária possa divulgar as suas experiências, mas também aprender e apreender outras realidades e acontecimentos que a sociedade atual proporciona aos mais diversos públicos e grupos. Assim, a animação só pode ser encarada como uma prática que estimula o fazer e o saber das pessoas (Trilla, 1998:262).

A terceira idade é a fase do conhecimento adquirido ao longo dos anos, pessoas capazes de transmitir saberes e vivências pessoais e sociais. Contudo, os hábitos e rotinas diárias passam a ser menos ativos, surge a diminuição da atividade e das habilidades funcionais, deterioração das capacidades de concentração, de reação e de coordenação.

Estes problemas podem condicionar a execução de variadas atividades e rotinas diárias, bem como a manutenção de um estilo de vida saudável que, conseqüentemente, pode

criar apatia, falta de autoestima, desvalorização do seu papel, desmotivação, insegurança e levar ao isolamento social e à solidão.

Por tal, a Animação Sociocultural nos seus caracteres social, cultural, educativa, recreativa, entre outros, tem um papel preponderante no combate a estes fatores, alterando as rotinas e hábitos dos idosos, levando-os a ter uma atitude mais ativa, dinâmicos e interventivos. A pessoa idosa tem o tempo demasiado livre, o que leva a que a animação sociocultural tenha talvez um papel mais importante nesta faixa etária.

Lopes refere que,

“...a aparição da animação sociocultural no campo da terceira idade surge em resposta a uma ausência ou diminuição da sua atividade e das relações sociais. Para preencher este vazio, a animação sociocultural trata de favorecer a emergência de uma vida centrada à volta do indivíduo ou do grupo.”

Lopes (2008:131)

A Animação nos Idosos representa uma relevância para recuperar a confiança e a valorização pessoal e com os outros. Isto é, tem a função de afastar os idosos do seu isolamento; oferecer uma vida mais ativa tanto do ponto de vista físico, mental / psicológico e social; tornar a vida mais equilibrada, mais criativa e de melhor qualidade; fortalecer e desenvolver as capacidades / habilidades que impulsionam a felicidade, o bem-estar e a longevidade.

A animação possibilita ao idoso manter as suas qualidades interiores e que estas lhe permitam adquirir um equilíbrio que minimize as perdas e falhas que o atinge nesta fase da vida. Assim, a animação representa um conjunto de percursos com o objetivo de melhorar o acesso do idoso a uma vida mais ativa e mais produtiva, no melhoramento das suas relações sociais, principalmente, a comunicação.

Como é sabido, no envelhecimento, verifica-se a uma modificação do corpo e do ser. O Idoso passa mais tempo sozinho de uma forma pouco favorável. Sente-se solitário e acha a sua vida aborrecida e inútil (Geis, 2003). Por isso, neste contexto, a Animação Sociocultural pode ser a forma mais acertada para que o idoso encontre novo alento para a vida.

Também Hervy refere que a importância da animação das pessoas mais velhas, advém do facto de *“facilitar a sua inserção na sociedade, a sua participação na vida social e,*

sobretudo, permitir-lhes desempenhar um papel e inclusive reativar papéis sociais” Hervy (2001: 31). Por tal, a animação para ser favorável ao Idoso deve criar estratégias para novas descobertas, para requalificar as atitudes e comportamentos, oferecer uma vida mais suave através do envolvimento daquele em atividades, levando-o a ocupar da melhor maneira o seu tempo livre. Assim, também há a necessidade de reunir esforços a nível de serviços e da comunidade. Por isso é que Munhoz defende que a animação sociocultural seja

“(…) uma ferramenta propícia e de suma utilidade para a intervenção positiva neste sector da população. Isto justifica-se pelo facto de que a sua finalidade não é mera ação-investigação, mas que esta seja encaminhada para gerar uma transformação da realidade. O que em definitivo suporá a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.”

Munhoz, (2007: 763)

A ASC, na terceira idade, pode ser vista como uma resposta social à isenção ou minimização das atividades e relações sociais dos idosos e, que, além disso, pode ajudar a diminuir o vazio e criar um estilo de vida mais centrado no próprio indivíduo ou mesmo do grupo onde está inserido.

Por conseguinte, é importante pensar na intervenção com Idosos em Animação Sociocultural, levando à criação de um modelo que ofereça uma maior atenção e uma maior participação das pessoas idosas na sociedade, acabando com as conotações negativas associadas à idade vendo a pessoa idosa como alguém que está, apenas, num dos estádios do ciclo de vida.

Em suma, segundo Petiz (2007), existe algum consenso acerca de que o conceito de envelhecimento ativo se refere ao processo de otimização do potencial de bem-estar social, físico e mental das pessoas ao longo da vida, para que este período, que é cada vez mais longo, seja vivido de forma autónoma e ativa.

2- As perspectivas das novas tecnologias como recurso para a terceira idade no contexto da animação sociocultural

2.1 Novas Tecnologias

Normalmente tem-se a ideia de que a tecnologia é algo ligado ao mundo da informática e dos computadores. Contudo, essa ideia é muito limitada. Martinez (2006) refere a tecnologia não como um mero conhecimento técnico que o homem acumula, mas como a capacidade e a arte de estudar, projetar, produzir ou reutilizar técnicas, equipamentos e objetos. Embora a tecnologia deverá ser capaz de:

[...] criar, transformar e modificar materiais, recursos, insumos ou a natureza como um todo, o entorno social e o próprio homem, em virtude do engendramento de novas ações, aportes, suportes, especialmente se resultarem em modificações de todos os envolvidos (base técnica e relações humanas) pelos novos usos e utilidades.

(Martinez, 2006: 2)

Segundo Chaves (1999) a tecnologia diz respeito a tudo o que foi inventado pelo homem com o objetivo de facilitar o trabalho, e, simultaneamente aperfeiçoar as relações com os indivíduos. Assim, o autor refere que ela é capaz de expandir a nossa capacidade sensorial, motora e mental. Esta realidade pode ser, claramente, observada nos jovens da “geração Internet” que realmente possuem imensas habilidades de sentidos e de coordenação motora.

Na perspectiva de Moran (1995), vivemos num deslumbramento com as tecnologias, uma vez que a interação entre o real e o virtual é muito intensa. Essa interação mais intensa provém das novas Tecnologias.

Para Almeida,

“O novo não é uma propriedade da matéria, mas uma qualidade de consciência. Portanto, ele não reside em lugar algum, mas habita as consciências receptivas. Isto significa dizer que o novo é imaterial, não é o objeto que carrega consigo a novidade, mas o olhar de crescente consciência que percebe a diferença no novo e sempre antigo mundo material.”

(Almeida, 2007: 1)

Atualmente, a sociedade está a passar por variadas mudanças em todos os domínios do conhecimento humano e os impactos criados nos últimos tempos na sociedade através dos avanços tecnológicos, têm levado uma grande reestruturação no estilo de conduta, atitudes, hábitos e tendências das populações mundiais, principalmente, da população idosa. Surgiram novas práticas, novos costumes e tendências e fala-se de era digital e da era do computador, entre outros.

A sociedade passou a ser denominada pelas ferramentas que utiliza para se modernizar e não pelos seus feitos. Temos consciência que mudamos, mas também sabemos que foi o mundo que mudou. Por isso, Castells afirma que nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade, é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia, de acordo com as necessidades, os valores e os interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. (Castells 2005, p.17). Souza (2003) refere que as tecnologias se sucedem uma a uma e o novo de hoje é fruto de um amadurecimento, de uma evolução que se desenvolve progressivamente, ou seja, o novo de hoje é o avançado do ontem e o ultrapassado do amanhã.

Desde 1ª da Revolução Industrial que tem havido grandes transformações no contexto social desde o século XVIII até aos dias de hoje, ou seja, a sociedade passa por diversos caminhos de modernização à procura do mundo autónomo, ágil e interativo. Os avanços fazem parte de uma nova ordem económica que dita as regras apontando as necessidades do novo mundo, ou de uma nova era, dita de informação. Com o surgimento da internet nos anos 90, a sociedade deparou-se perante os mais poderosos meios de comunicação e informação do mundo. Essa ferramenta ajudou junto do computador uma variedade de facilidades, possibilitando aos indivíduos recursos necessários para fazer compras sem sair de casa, conhecer várias pessoas de países diferentes, trocar de informações, fazer um curso à distância, entre tantos outros exemplos, podemos citar da própria realidade na qual estamos inseridos. Silveira (2001) aponta que a informação entrou na sociedade tal como a energia elétrica. “O computador ícone da nova revolução, ligado a rede está a alterar a relação das pessoas com o tempo e com o espaço [...] estamos a falar de uma tecnologia que permite aumentar o armazenamento, o processamento e a análise de informações, realizar bilhões de relações entre milhares de dados. (Silveira 2001, p. 15)

Sabemos que tanto a informação como a comunicação passaram por fases que acompanham o contexto social de cada época, fazendo parte das necessidades de cada sociedade, onde ferramentas como cartas, livros, telegramas surgiram para otimizar e aproximar uma comunicação não interativa na época, e, hoje, tais ferramentas são substituídas por telemóveis, chats, e-mails, mensagens instantâneas, etc... entre outros, onde esta passou a ter interatividade. O mundo virtualizou -se, permitindo aos seus utilizadores navegar por um vasto meio de informações que levam ao acesso do interesse de cada um de forma imediata. Castells (2003:8) afirma que “(...) a internet é um meio de comunicação que ajuda pela primeira vez a comunicação de muitos com muitos”. Nesta sequência de ideias, Bairon (1995) complementa sobre o computador, afirmando que este não é mais, no carácter sociotécnico, “uma máquina autónoma e intermediária de duas fontes de comunicação: o emissor e o recetor (...) o significante e o significado, o sujeito e o objeto, o utilizador e a máquina, pois encontra-se escancarado tanto em suas interfaces quanto em suas possibilidades interativas, de forma quase imprevisível” (Bairon 1995: 17)

Também é sabido que os avanços das novas tecnologias, em especial a utilização do computador e a internet não são uniformes em todos os setores, mas dependente de variáveis sócio históricas, aspetos individuais e organizacionais em níveis macro e micro sociais, dependendo de ações e motivações individuais e sociais. (Passerino e Pasqualotti, 2006). Por tal, os meios tecnológicos, como a internet, podem atuar como um canal desconstrução de informação, e a mesma pode ser transformada em conhecimento pelos seus utilizadores. A tecnologia tem alterado com muita rapidez a vida do homem, mudando sua forma de adquirir conhecimentos. As Novas Tecnologias mostram como as pessoas e os recursos de informação podem ser usados como uma ferramenta interativa, possibilitando a troca de experiência que pode fornecer mecanismos para novos utilizadores. Relacionando com esta ideia, podemos constatar que aquelas são indispensáveis na intervenção de um Animador Sociocultural. Estas são essenciais enquanto ferramentas de acesso ao conhecimento e à cultura, sendo pertinente uma incursão pelo universo das TIC, destacando-se o papel do animador enquanto agente dinamizador num projeto de intervenção. As novas tecnologias de informação e comunicação reservam um papel de futuro importante na intervenção de um Animador Sociocultural, pois uma pedagogia de projeto é muito mais eficaz porque em vez de uma aprendizagem técnica, utilizam-se as tecnologias tendo em vista um objetivo que se pretende alcançar.

Através das Novas Tecnologias de informação e comunicação, o Animador Sociocultural tem a possibilidade de implementar atividades cognitivas, de expressão plástica, de comunicação, motricidade, memorização e atividades socioculturais com caráter lúdico. Estas atividades, com o recurso às novas tecnologias, são enriquecedoras para trabalhar com os idosos visto que ajudam a minimizar os efeitos do processo de envelhecimento ao nível físico, psicológico e social nos idosos (Pittela, 1994).

2.2- A contribuição das novas tecnologias na terceira idade no contexto da animação sociocultural.

Um programa de Animação de Idosos deve ser criado com Idosos, fazendo-os participantes principais e levando-os à partilha das suas vivências, suas memórias, seus conhecimentos e suas inquietações (Trilla, 2004). Por isso, o Animador Sociocultural deve encarar o idoso na sua individualidade, pois cada um tem as suas características próprias. Contudo, não deve deixar de trabalhar no coletivo. Assim, o animador antes de elaborar o plano de atividades deve realizar uma avaliação física, psicológica e social de cada um dos idosos, no sentido de compreender quais as capacidades e motivações reais de cada um relativamente às atividades propostas. (Jacob, 2007).

Para este autor, existem diversas atividades que os animadores podem implementar em sintonia com os idosos, nomeadamente, analisar a animação sociocultural para idosos institucionalizados, pois a animação sociocultural nos idosos surge como resposta para colmatar a ausência de atividades sociais e das relações sociais estabelecidas pelos mesmos.

Dentro das atividades para a terceira idade, é importante destacar o papel das tecnologias, pois um dos aspetos mais relevantes que a sociedade está a vivenciar prende-se com a mudança dos modelos culturais. Estamos a assistir a uma nova alteração da redefinição da cultura em relação ao sentido da cultura tradicional. Na perspetiva de Osório (2002) *“situamo-nos dentro de um contexto tecno cultura onde o papel predominante das tecnologias se reflete nos fenómenos sociais, artísticos e políticos”*. Olhando para as novas mudanças que se verificam, as tecnologias têm sido a resposta para tais mudanças, pois têm trazido novas formas de expansão da informação e novas formas de comunicar. Segundo o mesmo autor, *“o que realmente parece comprovável é que os novos meios e usos tecnológicos*

supõem novas aplicações comunicativas e uma nova visão, acesso, criação, imersão e leitura da cultura e dos próprios processos da animação sociocultural”. Assim, *“estamos perante alterações importantes no dinamismo cultural que implicam, de forma profunda o campo da animação sociocultural nos idosos, no que diz respeito aos fenómenos de comunicação com o apoio das novas tecnologias”* (ibid.p.240). Pode-se constatar que através da evolução das mesmas, o computador e a Internet tornaram-se elementos essenciais de mudança.

A sociedade da informação tem levado a um novo conceito de alfabetização. No passado, uma pessoa alfabetizada era aquela que sabia ler e escrever. Hoje, esse conhecimento é insuficiente para que se possa ter acesso à informação. Desta forma, é importante que as pessoas idosas tenham acesso à alfabetização digital e à aprendizagem tecnológica. Considerando que as tecnologias da informação e comunicação são parte integrante da vida das pessoas (lazer, comunicação, trabalho) torna-se importante oferecer às pessoas idosas as mesmas oportunidades educativas.

Desta forma, o Animador Sociocultural pode implementar atividades com o recurso as novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, estas podem desempenhar um importante papel na qualidade de vida dos idosos institucionalizados uma vez que permite ocupar os seus tempos livres, estimular as suas capacidades físicas e/ou cognitivas, fomentar os contactos sociais entre os mesmos, potenciar o envelhecimento ativo e estabelecer um vínculo entre o passado, o presente e o futuro (Bennet, 2002).

Segundo Fernandes (2008:38), no processo de Animação com Idosos, deve-se considerar que o Idoso num âmbito da heterogeneidade e, daí ter em conta alguns aspetos, nomeadamente, o grau de autonomia do idoso e sempre que possível, ajudá-lo a considerar o seu estado, não como fator limitativo, mas sim como potenciador da realização de tarefas, que de outro modo não concretizaria. Por tal, o Animador deve selecionar a melhor tecnologia de educação que vá de encontro com as potencialidades de cada idoso e encontrar com ele, alternativas para a realização de tarefas.

Através das Novas Tecnologias de informação e comunicação, é possível criar atividades cognitivas, de expressão plástica, de comunicação, motricidade, memorização e atividades socioculturais, tendo como fundamento um carácter lúdico. Estas atividades, na terceira idade, são bastante importantes, pois permitem atenuar os efeitos decorrentes do processo de envelhecimento ao nível físico, psicológico e social nos Idosos (Pittela, 1994).

Além disso, “quando os indivíduos estão fora de suas atividades rotineiras, cansados, desconcentrados ou sob stress, depressão e ansiedade pode incluir na alta frequência de perda de memória” (Crook 1986: 261-276). Neste sentido a utilização da Internet poderá contribuir para a ativação da memória. Com o uso da Internet, o idoso exercitará cada vez mais a memória, observando as imagens que estão disponibilizadas nos sites, os textos de interesse pessoal entre outros, com isso, ele pode aumentar a sua capacidade de retenção cognitiva. Servindo-se de estudos sobre a relação dos idosos e a tecnologia, Berlinck (1994:48) concluiu que há consciência por parte dos idosos da importância da informática e da necessidade de ambientação com equipamentos computadorizados para uma perfeita integração na sociedade, caracterizando-se o comportamento como mais uma forma de comunicação e intercâmbio; Macedo e Capovilla (2005: 396-397) são da opinião de que,

“... os computadores podem ser usados para acesso a internet sem que haja demanda de muitos recursos cognitivos, podendo se beneficiar por diversas maneiras, tais como: diminuição do isolamento social, melhora na autoimagem, aprendizagem de novos assuntos “.

Por tal, os avanços tecnológicos podem contribuir para que esse objetivo seja alcançado, integrando o sistema cognitivo, permitindo adaptação e aquisição de conhecimentos.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia é um dos aspetos fundamentais num plano de investigação e desta dependerá em grande parte o sucesso do trabalho de investigação, pois fornece ao investigador a estratégia que vai conduzir todo o processo de investigação, permitindo estudar e avaliar as diferentes opções de estudo.

1.O Método

Segundo Ander-Egg (2011), o conceito de metodologia diz respeito ao estudo do método ou, num sentido mais amplo, à fundamentação teórica dos métodos, quando se refere aos procedimentos que devem ser utilizados para a obtenção de conhecimentos científicos e para desenvolver formas corretas de raciocínio lógico na planificação dos mesmos.

No decurso deste capítulo, enunciamos o problema para a nossa investigação, delimitamos os objetivos, o tipo de investigação apropriado para explorar, descrever, examinar e verificar os objetivos. Definimos a população e caracterizamos a amostra e, por fim, apresentamos os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos utilizados

O método utilizado no presente trabalho prende-se com o processo hipotético dedutivo, partindo do problema da relação entre idosos, tecnologia educativa e animação sociocultural. Assim, surgem questões de investigação que desencadeiam o processo de pesquisa. Depois da apresentação do modelo teórico, o processo centra-se na recolha e análise dos dados numa abordagem qualitativa recorrendo a uma investigação/ação com a implementação de atividades previamente planificadas.

1.1 Metodologia qualitativa

Neste estudo, em particular, importa entender os sujeitos e as suas ações tendo em conta a sua complexidade e particularidade contrariando uma análise generalizada. É necessário ter em consideração o contexto onde a investigação se realizará, os indivíduos envolvidos e, naturalmente, o problema que evidentemente se tornou na linha de orientação (Pacheco, 2006).

Desta forma, selecionar qual a metodologia de investigação passa por um leque de preferências metodológicas e pela escolha da metodologia mais adequada ao tipo de investigação.

“O termo Metodologia refere-se ao estudo do método ou, se o encaramos de uma forma mais ampla, à fundamentação teórica dos métodos, quando estabelece os procedimentos que devem ser utilizados para a aquisição de conhecimentos científicos e para desenvolver formas apropriadas de raciocínio lógico na planificação de tais procedimentos. Também se utiliza a palavra metodologia para fazer referência a um conjunto concertado de operações para alcançar um ou vários objetivos. “

(Ander-Egg, 2011: 16)

Segundo Bogdan e Biklen:

“Na investigação qualitativa em educação, o investigador comporta-se mais de acordo com um viajante que não planeia (...) uma das estratégias utilizadas baseia-se no pressuposto de que muito pouco se sabe acerca das pessoas e ambientes que irão constituir o objeto de estudo. Os planos evoluem à medida que se familiarizam com o ambiente, pessoas e outras fontes de dados (...) “

(Bogdan e Biklen, 1994: 83)

Partindo das ideias anteriormente expostas, temos presente a complexidade dos factos e fenómenos que qualificam os trabalhos de pesquisa em Educação. Seguindo a metodologia qualitativa e os seus princípios, seguiremos uma linha orientadora, assim, no nosso estudo, daremos mais importância aos processos do que aos produtos a partir da observação dos utentes e dos seus discursos, tentaremos diferenciar como se expõem as práticas/participações nas atividades desenvolvidas.

1.2. Estudo de caso

O Estudo de Caso é a linha metodológica que orienta a nossa investigação dado que pretendemos relatar as vivências de um grupo num determinado tempo, espaço e contexto.

Desejamos descrever o processo de desenvolvimento de atividades e perceber a sua relevância, não para mas com o grupo envolvido.

“Com a metodologia de Estudo de Caso pretendemos, pois, estabelecer uma ligação entre a prática e a teoria. (...) o método de estudo de caso visa estabelecer uma ligação entre a habilidade baseada na experiência prática e o conhecimento teórico.”

(Ferreira e Serra, 2009: 13)

Portanto, visto que nos concentramos num pequeno grupo de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Amarante e tendo em atenção alguns autores, relevamos o que mencionam sobre a importância do Estudo de Caso em casos específicos o que justifica a escolha da nossa metodologia:

“A grande vantagem deste método consiste no facto de permitir ao investigador a possibilidade de se concentrar num caso específico ou situação (...) O investigador observa, questiona e estuda.”

(Bell, 2004: 23)

Considerando a amostra do nosso estudo, debruçamo-nos especificamente num grupo reduzido de pessoas pertencentes à terceira idade residentes todos eles na mesma habitação.

“O Estudo de Caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.”

(Bogdan e Biklen, 1994:48)

De acordo com Raposo, a seguir citado, orientados pelo tema escolhido para o nosso projeto, pretendemos, com o estudo de caso, descobrir e analisar situações específicas deste grupo (Idosos da Santa Casa) diagnosticando eventuais questões no sentido de, em situação futura, melhorar o nosso desempenho de forma adequado à realidade observada.

“Descobrir e analisar situações únicas; gerar hipóteses para estudos posteriores (Piaget); adquirir conhecimentos; diagnosticar uma situação, para orientar e/ ou levar a cabo um trabalho de, recuperação, ação terapêutica, etc., (Freud); completar a informação proporcionada por estudos do tipo quantitativo.”

(Raposo, 2002: 3)

Ao longo do nosso estudo foram também delimitadas hipóteses que, tal como afirmam Almeida e Freire, foram exploradas e questionadas após a observação de situações que os autores relevam por fenómenos.

“(...) os estudos de caso visam geralmente a observação de fenómenos raros mas ricos ou importantes do ponto de vista de informação contida para questionar uma dada teoria ou contrapor teorias, para explorar uma hipótese ou uma metodologia de análise. Este método pode ser particularmente importante na avaliação de uma metodologia de intervenção (...).”

(Almeida e Freire, 2000: 111)

Como referido anteriormente, o grupo em causa e foco do nosso estudo são os utentes da Estância da Santa Casa da Misericórdia de Amarante e, adotando o método de estudo de caso, pretendemos, nesta investigação, responder à questão: De que modo é que a animação com recurso às Novas Tecnologias nos lares de Idosos é capaz de promover e motivar a participação dos Idosos nesta área tão específica?

Pretendemos compreender como é a sua adaptação e integração e que melhoras traz para as suas vidas pessoais e sociais o uso das novas tecnologias no contexto da animação sociocultural. Com isto, observaremos detalhadamente todo o processo desde a sua preparação, intervenção e desenvolvimento de forma a aumentar o nosso conhecimento e capacitar-nos para uma melhor intervenção para compreender o que realmente contribui para o bem-estar do idosos e mesmo reformular hipóteses para futuras investigações.

No seguimento do nosso Estudo de Caso, apresentamos uma componente descritiva que reflete a inclusão e dinâmica do grupo de idosos que participaram neste projeto. Assim, tornou-se imprescindível uma análise reflexiva. Esta reflexão e análise, feita mediante o desenvolvimento das várias atividades, inclui-se nas grelhas de observação direta.

1.3. A amostra

Por amostra entendemos “*um subconjunto de elementos ou de sujeitos tirados da população que são convidados a participar no estudo*” (Fortin, Côté & Vissandjée, 2009:41).

De acordo com o autor, a amostra é, portanto, uma parcela convenientemente selecionada do universo, ou seja, um subconjunto do universo. Desta forma, para o presente estudo, a nossa amostra de conveniência é constituída por 50 Idosos do Lar da Santa Casa de Misericórdia de Amarante, dos quais 29 são do sexo feminino e 21 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 60 e os 95 anos de idade.

É de salientar que a seleção do critério da idade dos participantes Idosos baseou-se na definição dada pela ONU, que defende os Idosos como todos os indivíduos que tenham 60 ou mais anos (INE, 1999).

A nossa amostra pretende representar a camada de Idosos institucionalizados com níveis de escolaridade variados, com /sem conhecimentos, ou muito básicos, no âmbito das tecnologias da educação.

2. Técnicas de recolha de dados

2.1. Análise documental

A técnica da Análise Documental caracteriza-se por ser um processo dinâmico ao permitir representar o conteúdo de um documento de uma forma distinta da original, gerando assim um novo documento (Vera & Morilla, 2007).

Para Sánchez Díaz & Vega Valdés (2003) a Análise Documental encarrega-se da análise sobre o conteúdo do documento, orientando-se basicamente na representação, organização e localização das informações. Esta técnica permite criar uma informação nova (secundária) fundamentada no estudo das fontes de informação primária.

Conhecida a nossa amostra e problema de estudo, recorreremos a uma grande diversidade de documentos, por se revelarem informação consistente, com o intuito de melhorar a análise e compreensão dos factos inerentes à nossa investigação,

Maioritariamente, a análise incidu sobre documentação e autores da área de Serviço Social, bem como na utilização de manuais de investigação em ciências sociais.

Este trabalho contou também com análise documental aos dados estatísticos fornecidos pelas Organizações conceituadas neste âmbito, como sejam a Organização Mundial de Saúde, o Instituto Nacional de Estatísticas, Organização das Nações Unidas, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, entre outras.

2.2. *Pesquisa bibliográfica*

A pesquisa bibliográfica é de primordial importância num processo de investigação, é pois, o suporte teórico de todo o trabalho uma vez que é a ferramenta que torna possível organizar conceitos, compreender realidades, descrever atitudes, compreender fenómenos, reforçar opiniões e construir conhecimentos visto que não somos donos de todo o conhecimento e sem esta ferramenta a investigação não faria sentido por carecer de uma linha de pensamento.

Bell (2004:51) salienta que todas as investigações implicam a leitura do que autores de referência escreveram sobre o tema em estudo pois, existem correntes de pensamento que poderão ser influentes na investigação.

2.3. *Observação participante*

A observação apresenta alguns critérios específicos que garantem a sua eficácia e o seu rigor e com estes dados é possível traçar um projeto de observação, tal como nos apresenta Sousa:

“Critérios gerais:

-Observar não é julgar: É só “olhar” e não “ajuizar” (o observador não é juiz).

-Neutralidade: Observar com isenção, sem tomar partido.

-Objetividade: Sem subjetividade (“acho que”, “penso que”, etc.), sem especulações, sem inferências, sem empirismos, sem intuições.

-Universalidade: Suscetível de que outro observador observe o mesmo nas mesmas condições.

-Registo factual: Vídeo, filme, ou áudio – gravação do comportamento observado.”

(Sousa, 2005: 111)

A nossa opção pela observação participante permite-nos partilhar as experiências do grupo que estudámos, também porque já percebemos em parte a organização do mesmo, bem como, compreendemos a realidade em que o grupo está integrado. Pois, como funcionário da instituição, e no presente estudo, como observador, faço parte da vida do grupo o que facilita a minha integração nas atividades e também nas suas rotinas.

Desde logo, é importante ressaltar que não deve existir qualquer tipo de preconceito independentemente do sujeito ou do objeto implicado na observação. Ou seja, é fundamental ser neutro, assim, a nossa observação deve ser imparcial de interpretações negativas e juízos de valor.

No seguimento da nossa observação participante, surge como método complementar, a análise de conteúdo dos dados, item este que adiante abordaremos. Esta análise permite-nos um tratamento quantitativo dos dados, comparando as observações globais das diferentes categorias sociais e analisando as correlações entre as variáveis (Quivy, 2003). Assim, a observação para posterior análise, foi, de alguma forma, e tanto quanto possível, delimitada, tendo por base o tipo de relação idoso/novas tecnologias e contribuição da Animação Social para a promoção do bem-estar do idoso, através do recurso às novas tecnologias.

No que se refere à caracterização sociodemográfica, foram analisadas as seguintes variáveis: género, idade, profissão, grau de escolaridade, estado civil, residência e motivo de institucionalização.

2.4. Análise de conteúdo

Bardin (2006: 38) refere que “a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Nesta fase, o investigador pretende apresentar a análise estatística dos dados e considerar os resultados obtidos através de diversos testes, destacando apenas o essencial (Fortin, 2009).

Segundo Fortin (2009: 410), a análise descritiva dos dados é o “*Processo pelo qual o investigador resume um conjunto de dados brutos com a ajuda de testes estatísticos. Esta visa*

essencialmente descrever as características da amostra e responder às questões de investigação.”

A análise dos dados empíricos deve ser efetuada de forma sequencial, sendo em primeiro lugar organizados os dados de forma a descrever a amostra e de seguida tirar as conclusões sobre a população alvo, através da mesma.

A análise de conteúdo, segundo Dias (2009), trabalha sobre as mensagens, sendo seu objetivo básico, a determinação fiel aos fenómenos sociais através da manipulação de mensagens e teste de indicadores.

No presente trabalho, esta análise incidiu sobre as variáveis: tipo de relação idoso/novas tecnologias e contribuição da Animação Social para a promoção do bem-estar do idoso, através do recurso às novas tecnologias.

A análise dos dados é feita pela apresentação de imagens, gráficos e grelhas, por forma a facilitar a sua leitura e com base no programa de análise estatística EXCEL.

A apresentação dos dados, resultantes da observação direta, como já mencionado, faz-se acompanhar de uma análise e reflexão de atitudes e comportamentos observados. Esta informação organiza-se em quadro teóricos intituladas grelhas de observação.

Desde 1864 que a população Amarantina não para de crescer, com exceção de dois períodos, sendo o primeiro entre 1911 e 1920, durante o qual se verificou a celebre 1º Guerra Mundial. Contudo, as taxas de crescimento demográfico mantiveram valores muito próximos da década de 60, década esta, que sofre uma brusca diminuição, fruto da emigração.

Com o decorrer dos anos, verificou-se um aumento de residentes nas freguesias mais urbanas do concelho, e a diminuição da população das freguesias mais rurais. Em 2011, Amarante contava 56264 habitantes.

Relativamente aos grandes grupos etários, verifica-se uma diminuição da população mais jovem, ao mesmo tempo que se nota um significativo aumento da população mais idosa do concelho.

Estamos perante o fenómeno de duplo envelhecimento, ou seja, o envelhecimento pela redução do número de crianças e o envelhecimento pelo aumento do número de idosos.

A população Amarantina pode caracterizar-se como tendencialmente envelhecida visto que o envelhecimento do concelho de Amarante tem vindo a aumentar.

2.Caraterização da população alvo (Santa casa da Misericórdia de Amarante)

A intervenção que levamos a cabo na presente investigação, feita junto dos Idosos, tem lugar na Estância Nossa Senhora da Piedade que é uma valência da Santa Casa da Misericórdia de Amarante.

A Misericórdia de Lisboa, fundada em 1498, originou um movimento de expansão destas confrarias por todo o país e além-fronteiras, tendo também, chegado ao então pequeno concelho de Amarante. A Misericórdia de Amarante, tal como outras surgidas nesta época, tem como objetivos os preconizados pela confraria mãe.

Podemos afirmar que, desde os inícios do século XVI, funcionava a Misericórdia em Amarante. Para o comprovar, há dois documentos no ANTT, nos Livros da Chancelaria de D. João III. Trata-se de duas cartas de privilégio atribuídas à Misericórdia de Amarante em 27 de agosto de 1529.

A criação, no séc. XVI, de um hospital sob a administração da Misericórdia de Amarante e o ajuntamento da Gafaria, em 1565, comprova que a Misericórdia era uma realidade, em que a sua estrutura orgânica lhe permitia esta abrangência. A Gafaria e o Hospital da Albergaria eram instituições de natureza imóvel, sendo que a gestão destas duas casas de assistência, de origem medieval, estava a cargo das autoridades municipais. Os oficiais do município estavam demasiado ocupados com os seus cargos, de modo que, não podiam cumprir eficazmente com o governo daquelas instituições.

Esta criação inseria-se nas obras de misericórdia corporais, sendo a segunda, para curar os enfermos.

Em 6 de Setembro de 1565, por alvará régio, foram anexadas à Misericórdia de Amarante, a Casa da Confraria, a Capela de S. Lázaro e de Santo Estêvão. Os bens e património, que passaram da Gafaria para a propriedade da Misericórdia, não eram de enjeitar, se atendermos que os encargos não eram relevantes em virtude de, praticamente, não existirem doentes, já que a lepra, começara a diminuir a partir do séc.

Os legados e as heranças foram outros dos vetores que permitiram o financiamento e aumento do capital e património das Misericórdias. As doações e esmolas que as Misericórdias receberam se, por um lado, lhes permitiu regular a sua atividade financeira, por outro lado, podia conduzir à perda de controlo da sua gestão. (Lopes M.J., 2005)

A organização da vida económica das Misericórdias traduz as solicitações a que estas respondiam, isto é, tinham que assegurar as necessidades básicas como, dar de comer a quem tinha fome, socorrer os pobres com esmolas, cuidar dos doentes e enfermos, dar abrigo a mendigos e peregrinos, enterrar os mortos. Em simultâneo, e como consequência do cumprimento de algumas destas obrigações, as Misericórdias tinham a seu cargo despesas com missas, festas religiosas e manutenção dos bens dos proprietários. Assumir estes encargos implicava a disponibilização de meios de financiamento que, por vezes, não eram suficientes para suprir todas as necessidades.

Mas podemos afirmar que a Misericórdia de Amarante sempre seguiu as práticas de solidariedade cristã, no que diz respeito a dar esmolas aos pobres, a assistir os doentes nos hospitais, a realizar funerais e a tratar da liberdade de alguns presos.

As regras para o funcionamento das Misericórdias seguiram as regras utilizadas na Misericórdia de Lisboa, ou seja, a cada Misericórdia era atribuído um compromisso, que representa o funcionamento e a administração da instituição. Serrão (s/d) define este compromisso “*como a constituição das Misericórdias, a magna carta da sua vida institucional*” (cit. por Lopes M.J., 2005, p. 31). Contudo, foram vários os compromissos publicados, mas só em 1607 é que foi atribuído à Misericórdia de Amarante o alvará de confirmação do seu compromisso, documento através do qual gozava dos mesmos privilégios que tinham sido atribuídos à Misericórdia de Lisboa.

Assim, Baltasar Vieira através do seu testamento de 1578, que adquiriu de um padrão de juro ao rei D. João III em 1555, deu abrigo aos pobres do Hospital da Misericórdia e fez umas obras de aumento para abrigar os mais pobres. Devido à boa localização geográfica, este hospital, permitia socorrer todos os pobres e desprotegidos. (Lopes, 2005)

Desta forma, e como comprovam alguns livros, a SCMA foi instituída em 1530, através de uma escritura entre esta instituição e a Misericórdia do Porto. Sendo que nesta altura, esta subsistia graças a doações dos mais abastados, recorrendo, mais tarde a peditórios e aos cortejos realizados no concelho. Em dezembro de 1864, a SCMA dava resposta a todo o tipo de inválidos, funcionando até 1874 como asilo, que, entretanto, foi instinto por falta de fundos. (Lopes M.J., 2005)

Depois de 1895, existindo uma Mesa Administrativa, procurou-se alargar o âmbito da instituição, cujo principal objetivo era a caridade. Em agosto de 1908 foi inaugurado um novo asilo, ao qual foi dado o nome de Conselheiro António Cândido, em homenagem ao principal benemérito da instituição. Hoje em dia, a SCMA esta sediada nas instalações do Lar Conselheiro António Cândido, ou seja, nas antigas instalações do Hospital de S. Gonçalo.

Ao longo do tempo, nesta Misericórdia, foram-se fazendo obras de requalificação no sentido de alargar a sua capacidade. Atualmente, é formada por três edifícios, sendo este o antigo Asilo, o antigo Hospital e uma parte nova, sendo que os três edifícios se encontram ligados entre si. Este estabelecimento destina-se a prestar apoio à terceira idade, nomeadamente, a pessoas com dificuldades psicossociais e com vários tipos de dependências, sendo este apoio feito em regime de internamento. Aqui encontram-se também, os serviços administrativos e a Provedoria.

Em 28 de Outubro de 2000, foi inaugurado o mais recente edifício da Misericórdia de Amarante, situado na freguesia de Fregim, que inicialmente funcionava como lar Hotel, ou seja, um lar privativo, cuja finalidade era acolher pessoas idosas, autónomas ou dependentes. Mas como o número de utentes era muito reduzido, e depois de ter sido pedido o estabelecimento de um acordo com a Segurança Social, este tal como a casa mãe, começou a prestar assistência à população idosa em regime de internamento, tendo em vista salvaguardar a autonomia dos utentes, proporcionando uma qualidade de vida e promovendo a sua dignidade, sem nunca deixar de parte a relação interfamiliar.

Respostas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Amarante:

As respostas sociais são respostas direcionadas às pessoas em situação de dependência física, mental ou social, transitória ou permanente. Estas respostas podem ter diferentes formas de intervenção, da qual se pode destacar o apoio social sendo este prestado em equipamento ou em prestação de serviços através da cooperação entre diferentes instituições.

O Lar Residência e Residencial, atualmente, acolhem utentes em situações de dependência e de autonomia. O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) iniciou o seu funcionamento desde julho de 1998, resultante de um acordo de cooperação entre a SCMA e o Centro Distrital da Segurança Social do Porto, prestando apoio a utentes, abrangidos por este acordo. Este serviço constitui uma resposta social organizada, desenvolvida através de um equipamento, consistindo na prestação de cuidados a pessoas que estejam em situação de dependência, no seu domicílio que por motivo de deficiência ou doença não possam ter acesso à satisfação de necessidades básicas e específicas, às suas atividades da vida quotidiana, contribuindo desta forma para a promoção da autonomia e prevenção de situações de dependência.

O SADI encontra-se a funcionar desde agosto de 2001, prestando apoio a utentes. Tal como o SAD, o SADI apenas presta apoio as freguesias do concelho de Amarante. O Serviço de Apoio Domiciliário Integrado e a Estância II, resultam de um acordo de cooperação entre a Administração Regional de Saúde do Norte (Sub-região do Porto), o Centro Distrital da Segurança Social do Porto e a Santa Casa da Misericórdia de Amarante.

Outra valência da SCMA é a Unidade de Apoio Integrado (UAI), esta é uma resposta integrada que “visa prestar cuidados temporários, globais e integrados a pessoas que, por motivo de dependência, não podem, de acordo com a avaliação da Equipa de Cuidados

Integrados (ECI) manter-se apoiadas no domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.” A UAI é um serviço de apoio temporário, para qualquer pessoa, independentemente da faixa etária, que necessite de cuidados de enfermagem e de apoio psicossocial. Esta unidade encontra-se em funcionamento desde julho de 2003. O principal objetivo desta unidade é criar condições de autonomia às pessoas de forma que, cada utente, possa regressar ao seu ambiente sociofamiliar. A UAI abrange todo o concelho de Amarante, sendo a prestação de cuidados aos utentes assegurada ao longo de 24 horas por uma equipa multidisciplinar da área da saúde e da ação social, sendo que a sua composição e dimensão depende do número de utentes e da situação de dependência em que se encontrem. A ECI esta sediada no Centro de Saúde de Amarante, cujas principais funções passam pela avaliação das necessidades das pessoas com dependência que integram a UAI; envolver a pessoa com dependência e as suas famílias em todo o processo, desde a sua admissão até à alta do utente; definir o modelo de intervenção mais adequado à prestação de cuidados; promover a implementação de planos de intervenção individualizados; acompanhamento de situações, em relação à quantidade e à qualidade dos serviços prestados; orientar e supervisionar o funcionamento da UAI e do SADI; verificar se o utente tem todos os seus documentos atualizados e informa-lo; proceder à avaliação dos resultados globais e à elaboração de relatórios anuais. Na prática verifica-se que algumas destas funções são desempenhadas pela técnica de Serviço Social que tem a seu cargo a direção da UAI/SADI e todas as atividades inerentes, desde a admissão até à alta do utente, inclusive a preparação da alta. Na prática, a articulação técnica da UAI/SADI com a técnica do Centro de Saúde, que colabora em permanência com estes serviços têm-se demonstrado eficaz, pela boa colaboração das colegas.

Desta forma, a Estância Nossa Senhora da Piedade tem como principal missão acolher idosos em regime de internamento permanente, promovendo o bem-estar e melhor qualidade de vida aos seus utentes, através de serviços personalizados que asseguram todos os cuidados adequados à satisfação das suas necessidades tanto essenciais como lúdicas, ocupando os seus tempos livres.

Espaço Físico:

A Estância Nossa Senhora da Piedade está situada na freguesia de Fregim, concelho de Amarante. No exterior da instituição podemos visualizar amplos jardins onde os Idosos podem passear e desfrutar da natureza, estando neste momento, a ser construído mais um

espaço para que os Idosos possam passar mais algum tempo ao ar livre. No exterior da instituição temos igualmente a portaria, três parques de estacionamento para os funcionários e visitantes da Instituição.

Quanto ao interior da Instituição esta é composta por 5 pisos amplos e de fácil acesso.

No 1.º piso podemos encontrar seis quartos triplos, todos eles com casa de banho privativa; uma rouparia; um local de arrumos. Pela parte exterior, mas em conformidade com este piso situa-se o serviço de aprovisionamento da instituição e um extenso armazém.

No 2.º piso, encontramos cinco quartos triplos (todos com casa de banho); uma sala de convívio à qual a instituição dá o nome de “Jardim de Inverno”, onde tem várias cadeiras de forma que haja convívio entre todos os utentes, onde se realizam todos os trabalhos e atividades, visitas, entre outros; um gabinete médico e um gabinete de enfermagem; um auditório; duas casas de banho comuns; uma sala de fumo; uma sala de refeições; uma cozinha; uma dispensa de alimentos; e um local de arrumos.

O 3.º piso é todo ele destinado à valência, que designamos, de Residência, sendo este mais restrito. No seu conjunto, neste piso temos catorze quartos individuais e um quarto duplo (com casa de banho privativa); uma sala de convívio; uma sala de refeições; uma casa de banho comum; uma lavandaria (que faz apenas o tratamento da roupa de cor, o restante é feito na Lavandaria do Lar Conselheiro); um local para arrumos; uma biblioteca; uma capela; um gabinete da diretora técnica e uma casa de 31 banho; um gabinete da terapeuta ocupacional; uma sala de espera; um salão de cabeleireiro/barbeiro; um ginásio; um gabinete das encarregadas.

O 4.º piso, divide-se entre Lar Residencial e UAI, sendo composto por 7 quartos, todos eles com casa de banho (6 quartos duplos e 1 quarto triplo); uma sala de convívio; um gabinete destinado ao médico que visita a UAI; um local de arrumos. No restante piso temos um quarto individual, seis quartos duplos e sete quartos triplos todos com casa de banho privativa; uma sala de convívio; um gabinete da diretora técnica e uma casa de banho; uma casa de banho comum; duas rouparias e um local de arrumos.

Por último, temos o 5.º piso que comporta dois quartos individuais; quatro quartos duplos e cinco quartos triplos; duas dispensas para arrumos; uma rouparia. Neste piso também podemos encontrar o vestiário das funcionárias, onde existem duas casas de banho para as funcionárias, uma sala de convívio e uma pequena dispensa. Também existe um apartamento que era habitado pela diretora da Estância, atualmente, é utilizado para ações de formação, como a formação para ajudantes de lar e RVCC para equivalência ao 9.º ano.

Para que o acesso dos utentes a todos os pisos seja facilitado, o edifício comporta dois elevadores, além das escadas de serviço.

Recursos Humanos:

Perante o organograma da instituição verificamos a existência de diversas hierarquias desempenhando diversas funções como, de direção e de produção. Assim, segundo a hierarquia existente, de cima para baixo, encontramos a Assembleia-Geral, a Mesa Administrativa e as Diretoras Técnicas.

Assim, a Estância Nossa Senhora da Piedade, no seu conjunto conta com 115 funcionários.

A Estância II, o SAD e SADI contam com 1 Técnica Superior de Serviço Social; 2 Ajudantes de Lar; 6 Empregadas de Serviços Gerais; 5 Ajudantes Familiares; e funcionários que desempenham funções entre as diversas valências, como o caso das 3 encarregadas de sector que organizam e são responsáveis pelos serviços que as restantes funcionárias desempenham; 5 cozinheiras; 5 auxiliares de cozinha; 1 operadora de 32 lavandaria; 1 responsável pela enfermagem e 15 enfermeiros que trabalham em regime de prestação de serviços; 2 motoristas; 5 porteiros; 1 funcionário no Serviço de Aprovisionamento; 1 cabeleireira que trabalha em regime de prestação de serviços; 1 barbeiro; 1 trabalhador horto-agrícola; e uma costureira. No que se refere aos meios de deslocação a SAD e SADI contam com duas carrinhas, sendo uma delas adaptada para a distribuição da alimentação e 1 carro.

Para que o bom funcionamento da instituição seja prestado da melhor forma possível aos utentes, existem diferentes turnos, tais como, o turno de dia (8h às 16h), o turno da manhã (8h às 14h30), o turno da tarde (14h30 às 21h) e o turno da noite (21h às 8h), para que a prestação de cuidados e a vigilância aos idosos seja efetuada de forma contínua, ou seja, 24h por dia.

Assim, podemos concluir que os recursos humanos são elos fundamentais ao bom desempenho e funcionamento institucional.

Em linhas gerais, a Estância Nossa Senhora da Piedade procura proporcionar aos utentes um ambiente natural promovendo a autonomia, o bem-estar e o gosto de viver.

A Estância Nossa Senhora da Piedade e todos os seus colaboradores tem como principais valores:

- Cumprir com zelo, dedicação e competência profissional as funções que lhe estão atribuídas;
- Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas;
- Contribuir para a estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação interfamiliar;
- Potenciar a integração social;
- Ter o devido respeito e cuidado com os objetos dos utentes;
- Mostrar flexibilidade na resolução de problemas.

É essencial para a Estância Nossa Senhora da Piedade que os utentes se sintam bem, seguros e confortáveis, sempre com a finalidade de melhorar a qualidade de vida num incentivo que estimule ainda mais o sentido de vida para, assim, poderem voltar a sentir-se ativos, energéticos, úteis e com mais ânimo.

Achamos pertinente destacar parte do regulamento interno da instituição no que diz respeito ao VII capítulo por ser o motor proporcionador de implementação de atividades por um animador sociocultural.

“CAPÍTULO VII

Actividades Lúdicas

Todos os utentes têm direito a usufruir dos espaços e equipamentos de lazer (salas de convívio, jardins, etc.) bem como participar em todas as actividades de animação organizadas dentro e fora do Lar e em condições a definir pela Directora Técnica.”²

² Regulamento interno da Instituição (26 de Julho de 2004), “ Santa Casa da Misericórdia” Aprovado em Reunião da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Amarante. [consultado a 20 de Maio de 2016]

CAPÍTULO V-APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

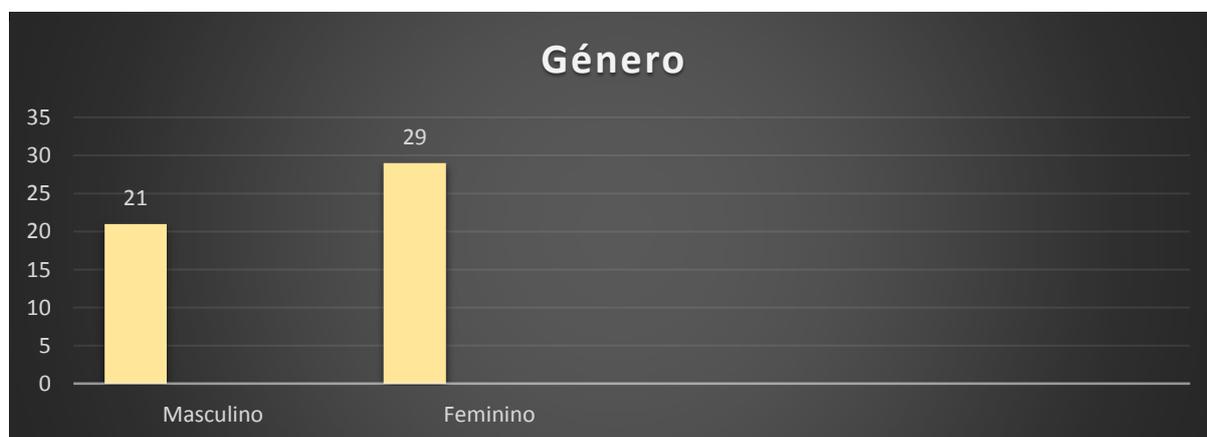
Neste capítulo, vamos tentar expor de uma forma clara e sintética os resultados obtidos depois de realizado o tratamento descritivo e interpretativo dos dados, através da apresentação de alguns quadros.

Após a análise dos dados obtidos e para uma leitura mais perceptível e transparente dos mesmos, apresentamos de seguida um conjunto de gráficos globais. Iremos, contudo, centrar-nos nas categorias e aspetos essenciais sem os quais não podemos avançar para outros campos.

1.Caraterização da amostra

O Gráfico 1 contém os resultados que caracterizam os 50 idosos que constituem a amostra deste estudo. Do total da amostra 29 (58%) pertencem ao sexo feminino e 21 (42%) ao sexo masculino.

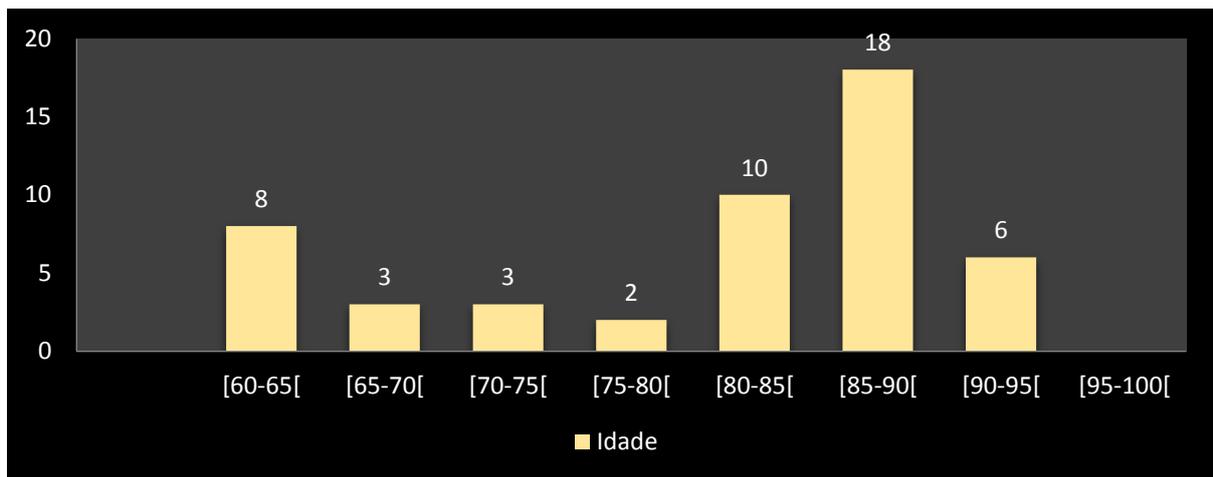
Gráfico 1 – Distribuição dos idosos em função do Género



No Gráfico 2, relativo às idades dos utentes em estudo, verificamos que 36% da amostra, referente a 18 utentes, têm idade compreendida entre os 85 e 90 anos, 10 utentes, ou seja, 20 % dos mesmos, têm idade compreendida entre os 80 e 85 anos. Entre os 60 e 65 anos, inserem-se 8 idosos da amostra a que correspondem 16% dos utentes em estudo. Destacam-se ainda os utentes com idades compreendidas entre os 90 e 95 anos de idade que representam

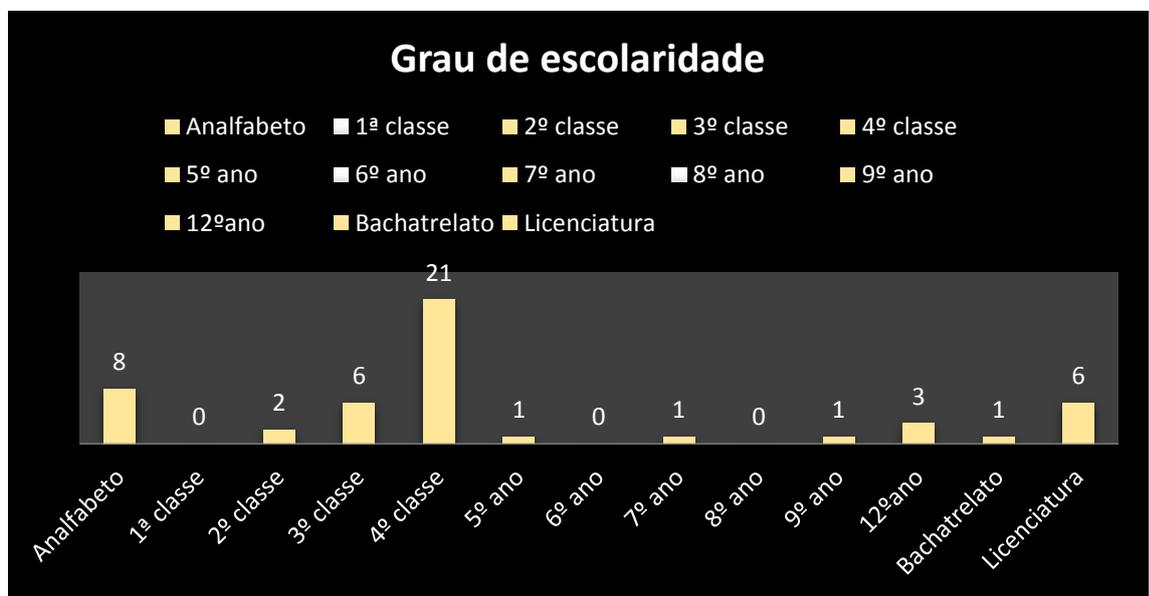
12% dos utentes considerados. Duas das classes de idades consideradas apresentam percentagens equivalentes iguais a 6%, distribuindo-se nelas 6 utentes. Destes, 3 têm idade entre os 65 e 70 anos e os outros três entre os 70 e 75 anos. Por fim, 2 utentes (4%) enquadram-se no intervalo dos 75 aos 80 anos de idade.

Gráfico 2- Distribuição dos idosos em função da idade



No que diz respeito às habilitações académicas, regista-se, no Gráfico 3, que 8 dos utentes, referentes a 16% da amostra, são analfabetos. Com a 2ª classe existem 2 idosos, ou seja, 4% da amostra, 6 estudaram até à 3ª classe o que representa 12% da amostra. Grande parte da amostra em estudo, 21 pessoas, (42%), são detentores da 4ª classe. Pelo 5º ano, 7º ano e 9º ano distribuem-se 3 utentes num total de 6% da amostra. Com ensino secundário, ou seja, 12º ano, registam-se 3 idosos, referente a 6% da amostra. Verifica-se ainda que um utente tem como habilitação o bacharelato e 6 utentes, 12% da amostra, são licenciados.

Gráfico 3- Distribuição dos idosos em função do grau de escolaridade



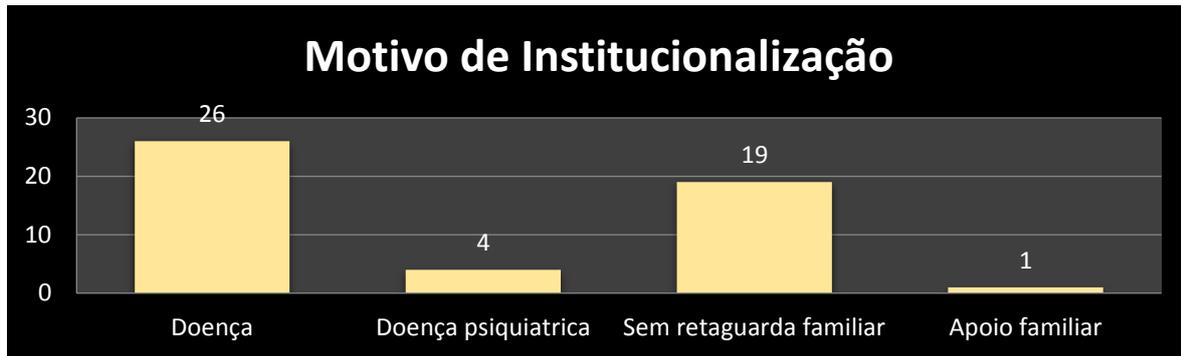
No Gráfico 4, é possível confirmar que das pessoas inquiridas 13 (26%) eram domésticas, 6 (12%) eram empresários, 5 (10%) tinham como profissão costureira e de igual forma professores. Quatro pessoas, (8%), eram operários fabris. Os restantes distribuíam-se em médico, agricultor, motorista, bancário, vendedor, bombeiro, funcionário público, técnico informático, militar, alfaiate, administrativo, uma pessoa, ou seja, (2%) da amostra, tinha profissão indeterminada.



Gráfico 4- Distribuição dos idosos em função das profissões

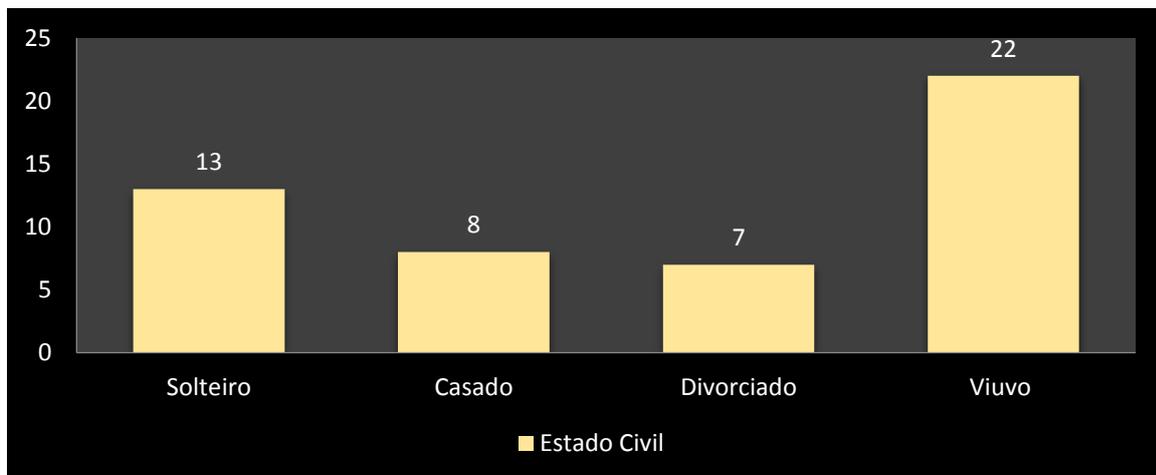
Quando questionados quanto ao motivo de institucionalização, verifica-se que, tal como organizado no Gráfico 5, uma considerável percentagem da amostra, 52%, a que correspondem 26 utentes, recorreram à institucionalização por motivos de doença. Pelo mesmo motivo, mas com doença do foro psiquiátrico, registam-se 4 utentes ou seja 8% da amostra. Devido à falta de retaguarda familiar, a amostra conta com 19 utentes que assentam em 38% da amostra. Um dos utentes fê-lo para poder apoiar um familiar institucionalizado que diz respeito aos restantes 2% da amostra.

Gráfico 5- Distribuição dos idosos em função do motivo de institucionalização



A amostra em estudo apresenta uma grande percentagem de Idosos viúvos sendo ela de 44% relativos a 22 utentes. Seguem-se os solteiros com uma percentagem de 26%, ou seja, 8 idosos. Dos restantes, 8 são casados e 7 divorciados com respeitantes a 16% e 14%, respetivamente, da amostra considerada. Os dados referidos apresentam-se no Gráfico 6.

Gráfico 6- Distribuição dos idosos em função do estado civil



O Gráfico 7 contém a informação relativa à residência dos utentes constantes da amostra antes da institucionalização. Assim, 31 dos utentes residiam em Amarante o que corresponde a 62% da amostra total. Do Porto provêm 13 Idosos, ou seja, 26% da amostra. Os restantes distribuem-se uniformemente por Penafiel, Mirandela, Africa do Sul, Celorico, Paços de Ferreira e Guarda. Cada uma destas residências conta com 2% da amostra que se refere a um utente por local residência.

Gráfico 7- Distribuição dos idosos em função da sua residência



2. Apresentação, análise e reflexão dos dados das atividades implementadas

As atividades que a seguir se apresentam, e que foram implementadas no seguimento do presente projeto, foram planificadas em articulação com as atividades que, por norma, constam do plano de atividades da instituição, que, segundo esta, visam minimizar a contínua perda de capacidades que a passagem dos anos implica na vida do ser humano.

As grelhas abaixo transcritas serviram não só para planificar as atividades mas também como base de registo da nossa observação direta e participante.

Depois dos registos da observação direta que foram elaborados ao longo da realização de cada uma das atividades. Fez-se a análise de dados que se constitui num processo pelo qual os dados em bruto dão origem a interpretações baseadas em evidências. Ou seja, esta análise engloba processos de classificação, combinação e comparação de material, no presente caso, das atividades implementadas, para extrair o seu significado e implicações.

Fez-se uma avaliação geral em conjunto com os Idosos envolvidos aos quais responderam afirmativamente que as atividades desenvolvidas durante o processo de implementação de atividades com recurso às Novas Tecnologias tinham sido muito gratificantes e positivas e que gostariam que as mesmas continuassem nas suas rotinas diárias.

Planificação da Atividade 1

Atividade Proposta	Objetivo da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos Humanos e Materiais
Apresentação das diversas atividades a desenvolver com recurso as novas tecnologias de informação e comunicação.	Com esta atividade pretende-se dar a conhecer aos utentes da Valência Estância Nossa Senhora da Piedade da Instituição Santa Casa da Misericórdia de Amarante o conjunto de atividades que se vão desenvolver recorrendo às novas tecnologias.	<p>Inicialmente será feita uma apresentação do projeto “As novas tecnologias na Terceira Idade no contexto na Animação Sociocultural”.</p> <p>Breve apresentação e explicação das atividades propostas a desenvolver com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>Apresentação do material informático a ser utilizado.</p>	<p><i>Recursos Humanos:</i> Técnico Auxiliar de Ação Social: Ricardo Mendes</p> <p><i>Recursos Materiais:</i> Tela de projeção, Retroprojektor, computador portátil.</p>

Grelha de observação direta da Atividade 1

Atividade Proposta	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Análise e Reflexão de Atitudes/Comportamentos Observados
<p>Apresentação das diversas atividades a desenvolver com recurso as novas tecnologias de informação e comunicação.</p>	<p>Promover a participação de Idosos que se encontram institucionalizadas em atividades desenvolvidas com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.</p>	<p>-Promover a inclusão dos Idosos nas novas tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>- Exercitar as potencialidades dos Idosos no raciocínio lógico utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>-Desenvolver aspetos cognitivos e de memória nos Idosos.</p>	<p>Nesta atividade os utentes tomaram conhecimento do que se pretendia desenvolver e averiguar no seguimento do projeto “As Novas Tecnologias na Terceira Idade no contexto na Animação Sociocultural”. Para tal, fez-se uso de um computador, um retroprojetor assim como de uma tela de projeção.</p> <p>Os comportamentos observados foram bastante positivos. Os utentes puderam interagir e verificar algumas das potencialidades das novas tecnologias de informação e comunicação. Mostraram-se recetivos e entusiasmados com a proposta de atividades a desenvolver ao longo do</p>

			<p>projeto no contexto da Animação Sociocultural. Contudo, denotou-se alguma ansiedade e receio pelo facto de alguns deles desconhecerem estas novas ferramentas mas não se sentiu qualquer tipo de rejeição, todos mostraram vontade de aprender e experimentar.</p>
--	--	--	---

Planificação da Atividade 2

Atividade Proposta	Objetivo da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos Humanos e Materiais
Elaboração dos planos de atividades mensais da Valência Estância Nossa Senhora da Piedade.	Promover o contato com as novas realidades (uso das Novas Tecnologias de informação e comunicação)	A atividade consiste em, com a intervenção dos Utentes, realizar os planos de atividades mensais da valência: Estância Nossa Senhora da Piedade, utilizando, como recurso, as novas tecnologias de informação e comunicação, especificamente com a utilização de recursos materiais tecnológicos computadorizados. Será utilizado o programa "Word" onde, os utentes terão de preencher, em grelhas feitas pelo técnico, as propostas de atividades dadas pelo técnico no seguimento do projeto em desenvolvimento assim como com as suas próprias propostas. Estas atividades serão para desenvolver ao longo do mês.	<p>1 Técnico Auxiliar de Ação Social: Ricardo Mendes (Mestrando)</p> <p>Utentes da Instituição</p> <p>2 Computadores</p> <p>1 Computador Portátil</p> <p>1 Projetor</p> <p>1 Tela de projeção</p> <p>Colunas de som</p> <p>Impressora</p> <p>Acesso internet</p>

Grelha de observação direta da Atividade 2

Atividade Proposta	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Análise e reflexão de Atitudes/Comportamentos Observados
Elaboração dos planos de atividades mensais da Valência Estância Nossa Senhora da Piedade.	Promover a participação de Idosos que se encontram institucionalizadas em atividades desenvolvidas com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a sua autovalorização e a confiança da pessoa Idosa na utilização do computador e outros recursos tecnológicos. -Promover a inclusão dos Idosos nas Novas Tecnologias de informação e comunicação. - Exercitar as potencialidades dos Idosos ao nível do raciocínio lógico utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação. -Desenvolver aspetos cognitivos e de memória nos Idosos. 	<p>No desenvolvimento desta atividade, os utentes estavam muito entusiasmados. Iniciaram com facilidade os primeiros contatos com os computadores, nesse sentido, formaram-se dois grupos de utentes para debaterem as atividades que gostariam que fossem desenvolvidas na valência e fez-se o desenvolvimento do plano nos computadores no formato word.</p> <p>Para finalizar, foram projetados os planos na tela de projeção onde contaram as atividades que se iam desenvolver durante os meses estipulados.</p> <p>Esta atividade levou algum tempo visto que os utentes tiveram que se familiarizar com o teclado de um computador. Foi uma</p>

			<p>atividade muito mediada pelo técnico, contudo, sentimos o seu interesse por uma atividade nova que pensaram muitos ser uma tarefa inacessível que, no entanto, se demonstrou ser viável e futuramente muito menos complexa dada a possibilidade de poderem praticar. Alguns utentes exibiram a euforia de estarem a realizar uma atividade que viam como reservada para os filhos e neto. Interpretamos esta situação como uma simples inclusão no seio das novas tecnologias.</p>
--	--	--	---

Planificação da Atividade 3

Atividade Proposta	Objetivo da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos Humanos e Materiais
Elaboração dos jornais de parede Mensais	Promover o contacto com novas realidades (Uso das novas tecnologias de Informação e comunicação).	Elaboração do Jornal de Parede mensal da Instituição, recolha de provérbios populares, adivinhas, receitas, aniversariantes dos meses assim como histórias de vida.	<p><i>Recursos humanos:</i> Técnico Auxiliar de Acção Social (Ricardo Mendes) (Mestrando). Utentes da Instituição</p> <p><i>Recursos materiais:</i> 2 Computadores 1 Portátil 1 Projetor 1 Tabela de projeção Colunas de som Impressora Acesso internet Programa “publisher”</p>

Grelha de observação direta da Atividade 3

Atividade Proposta	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Análise e reflexão de Atitudes/Comportamentos Observados
Elaboração dos Jornais de parede mensais	- Promover a participação de Idosos que se encontram institucionalizadas em atividades desenvolvidas com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.	<p>-Desenvolver a sua autovalorização e a confiança da pessoa Idosa na utilização do computador e outros recursos tecnológicos.</p> <p>-Promover a inclusão dos Idosos nas Novas Tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>- Exercitar as potencialidades dos Idosos no raciocínio lógico utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>-Desenvolver aspetos cognitivos e de memória nos Idosos.</p>	<p>No desenvolvimento desta atividade os utentes utilizavam a pesquisa na Internet com a supervisão e auxílio do Técnico Auxiliar de Ação Social.</p> <p>Efetuaram a recolha de provérbios, adivinhas, receitas, canções, etc, para posterior elaboração e montagem do Jornal de Parede com recurso ao programa “Publisher”. Nesse sentido, foram distribuídas tarefas nas quais os utentes debatiam quais as secções a utilizar assim como as publicações a fazer nos jornais de Parede.</p> <p>No início de cada mês efetuou-se a projeção do jornal de modo a que, todos os utentes, tivessem conhecimento e acesso ao mesmo.</p>

			<p>No final do mês foi impresso e colocado na Instituição.</p> <p>Os comportamentos observados foram bastante positivos, surgiram imensas ideias para melhorar o processo de elaboração dos jornais. Sentiu-se uma enorme motivação por parte dos participantes no sentido de dar continuidade à atividade.</p> <p>Com esta atividade os idosos tiveram também a oportunidade de digitar no computador as suas memórias e sabedoria que, com este jornal, foi possível dar a conhecer aos companheiros o que os fez sentirem-se mais confiantes e uteis na sociedade.</p>
--	--	--	---

Planificação da Atividade 4

Atividade Proposta	Objetivo da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos Humanos e Materiais
<p>Jogos de: Memória; Estimulação cognitiva; Motricidade fina; Atenção; Concentração</p>	<p>Proporcionar aos utentes da valência o contacto com jogos que visam o desenvolvimento ao nível da memória e estimulação cognitiva.</p> <p>Efetuar atividades promotoras de um desenvolvimento ao nível da Motricidade fina com a utilização das Tablets. (Fazendo com que os utentes utilizem os dedos das mãos e coordenem esses movimentos com o deslocamento do cursor ou com a imposição/comando no jogo determinado).</p> <p>Melhorar a concentração em tarefas pré-definidas através dos jogos interativos. (Coordenação dos movimentos e comandos com a execução e desempenho no monitor)</p>	<p>Utilização de jogos interativos predefinidos em computador e Tablets que serão jogados pelos utentes.</p> <p>Cada utente joga um jogo específico e de cada vez que perde um jogo tem de passar as tablets aos companheiros mais próximos.</p> <p>Na situação dos computadores os mesmos vão rodando conforme vão perdendo.</p>	<p>Recursos humanos: Técnico Auxiliar de Ação Social (Ricardo Mendes) (Mestrando). Utentes da Instituição</p> <p>Recursos materiais: 2 Computadores; 2 Tablets; 1 Computador portátil; 1 Projetor; 1 Tela de projeção Colunas de som; Impressora; Acesso internet</p>

Grelha de observação direta da Atividade 4

Atividade Proposta	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Análise e reflexão de Atitudes/Comportamentos Observados
<p>Jogos de: Memória; Estimulação cognitiva; Motricidade fina; Atenção; Concentração</p>	<p>Promover a participação de Idosos que se encontram institucionalizadas em atividades desenvolvidas com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.</p>	<p>-Promover a inclusão dos Idosos nas Novas Tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>- Exercitar as potencialidades dos Idosos no raciocínio lógico utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>-Desenvolver ou manter os aspetos cognitivos e de memória nos Idosos.</p>	<p>Antes de se iniciarem os jogos, foi necessário uma habituação e adaptação na coordenação dos movimentos e força exercida nos ecrãs. Com alguma persistência, dada a vontade de fazer cada vez melhor, os utentes lá foram conseguindo, com a mediação do técnico e de utentes com mais destreza, ganhar alguma prática.</p> <p>Todos se mostraram bastante recetivos na resolução dos jogos pré-definidos, embora não gostassem de perder e ter que ceder os computadores e as Tablets aos companheiros.</p> <p>Quanto mais jogavam e mais desafios lhes fossem colocados mais interesse os mesmos tinha em continuar a participar.</p>

Planificação da Atividade 5

Atividade Proposta	Objetivo da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos Humanos e Materiais
Atividades rítmicas	Promover o contacto com novas realidades (Uso das novas tecnologias de Informação e comunicação).	<p>Esta atividade será desenvolvida no salão de convívio da Valência.</p> <p>Serão projetados vídeos com ritmos distintos no qual os utentes, com a utilização de Instrumentos Musicais, têm de imitar os ritmos selecionados assim como repetição de músicas ou interpretação de músicas dada a imagem de cantores ou nomes das mesmas.</p> <p>Projeção de vídeos de música com imagens e legendas nas quais os utentes têm de identificar os cantores das músicas selecionadas.</p> <p>Gravação da atividade, feita pelos próprios utentes, e visualização dos vídeos produzidos.</p>	<p>Recursos humanos: Técnico Auxiliar de Ação Social (Ricardo Mendes) (Mestrando). Utentes da Instituição</p> <p>Recursos materiais: 1 Portátil 1 Máquina Fotográfica 1 Projetor 1 Tabela de projeção Instrumentos musicais Colunas de som Acesso internet</p>

Grelha de observação direta da Atividade 5

Atividade Proposta	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Análise e reflexão de Atitudes/Comportamentos Observados
<p>Atividades rítmicas e produção de melodias utilizando recursos tecnológicos e informáticos.</p>	<p>- Promover a participação de Idosos que se encontram institucionalizadas em atividades desenvolvidas com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.</p>	<p>-Promover a inclusão dos Idosos nas novas tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>- Exercitar as potencialidades dos Idosos no raciocínio lógico utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>-Desenvolver ou manter os aspetos cognitivos e de memória nos Idosos.</p>	<p>Os utentes adoram as atividades que englobam a música e a imagem, os mesmos salientam que são atividades em que não se dá conta das horas passarem.</p> <p>Com esta atividade, os utentes, recordam alguns dos seus tempos antigos que permanecem ainda na sua memória. Estas memórias foram desencadeadas pela audição de músicas, sons e ritmos e visualização de imagens de cantores, instrumentos, etc, que foram projetadas ao longo da atividade.</p> <p>É de salientar que ficaram surpreendidos pelo facto de quando ouviram as músicas antigas existir ainda nas suas memórias imagens e recordações das mesmas.</p> <p>A atividade que consistiu em projetar os vídeos</p>

			<p>feitos pelos idosos acabou por ser cômica, pois, os mesmos, ficaram fascinados com o facto de puderem ver, num curto espaço de tempo, uma atividade por eles realizada e, no mesmo instante, auto criticarem, de uma forma lúdica e apreciativa o seu desempenho e o dos colegas. Esta atividade permitiu-lhes não perder o sorriso que tanto os caracteriza. Para nós também é uma motivação perceber que se matem um grupo alegre o que nos entusiasma para a programação de novas atividades</p>
--	--	--	--

3. Discussão dos resultados

Após as análises e interpretações que fomos realizando à medida que analisamos e tratamos os dados e as informações recolhidas e observadas (registos das atividades), podemos confirmar a pergunta de investigação que nos norteou no estudo: de que modo é que a Animação com recurso às Novas Tecnologias nos lares de Idosos é capaz de promover e motivar a participação dos Idosos nesta área tão específica?

Ao longo do nosso projeto de investigação, apresentamos e desenvolvemos diversas atividades com recurso às Novas Tecnologias de informação e comunicação. Com estas fomos capazes de promover a participação dos Idosos que se encontram institucionalizadas nas atividades e, assim, foi possível a sua inclusão nas Novas Tecnologias de informação e comunicação. Verificamos que, através da apresentação do projeto “As Novas Tecnologias na Terceira Idade no contexto na Animação Sociocultural” e a apresentação dos equipamentos tecnológicos (computador, retroprojetor e tela de projeção), os Idosos mostraram uma reação bastante positiva. Estes interagiram e verificaram algumas das potencialidades das Novas Tecnologias de informação e comunicação, ou seja, mostraram-se recetivos e entusiasmados com a proposta de atividades, contudo, denotou-se alguma ansiedade e receio pelo facto de alguns deles desconhecerem estas novas ferramentas. Daí que, apreendemos que as variáveis sociodemográficas, em especial as habilitações académicas, são influentes no contexto da animação sociocultural com recurso às Novas tecnologias, pois os Idosos que não possuem habilitações académicas elevadas mostraram um desconhecimento das ferramentas tecnológicas e receio em não se adaptar. Mas, no seguimento das atividades, verificamos que estes nunca as rejeitaram e revelaram curiosidade e interesse em experimentá-las verificando também que os Idosos com mais habilitações académicas auxiliavam e incentivavam a participação de todos os Idosos inscritos nas atividades. Esta constatação vem de encontro o que o autor Lopes (2008) salienta: a Animação Sociocultural na terceira idade baseia-se nos princípios de uma gerontologia educativa capaz de promover situações vantajosas e operativas, com vista a ajudar as pessoas idosas a programar a evolução natural do seu envelhecimento, a promover-lhes novos interesses e novas atividades. Pois, os Idosos ao mostrarem interesse em experienciar novas situações com o recurso às Novas Tecnologias,

sabem que as atividades promovidas pelo Animador Social podem conduzi-los à manutenção da sua vitalidade física e mental, de perspetivar a Animação do seu tempo, que é, predominantemente, livre.

O recurso às Novas Tecnologias de informação e comunicação permite ao Animador Sociocultural criar atividades cognitivas, de expressão plástica/artística, de comunicação, motricidade, memorização e atividades socioculturais com carácter lúdico. Estas são enriquecedoras para trabalhar com os Idosos visto que ajudam a minimizar os efeitos do processo de envelhecimento ao nível físico, psicológico e social nos Idosos (Pittela, 1994).

Por tal, criamos uma atividade em que os utentes foram solicitados a intervir na realização dos planos de atividades mensais da valência (Estância Nossa Senhora da Piedade), utilizando, como recurso, as Novas Tecnologias de informação e comunicação, especificamente com a utilização de recursos materiais tecnológicos computadorizados. Também ajudaram a criar um Jornal de Parede mensal da Instituição, recolha de provérbios populares, adivinhas, receitas, aniversariantes dos meses assim como histórias de vida. Com estas atividades, os Utentes sentiram-se úteis e mostraram-se capazes de estarem em contacto com a nova realidade das tecnologias. Nesse sentido, é que a Animação Sociocultural pode promover atividades que permitem ao Idoso sentir-se ocupado e útil. Jacob (2007) refere que existem variadas atividades que os animadores podem criar em sincronia com os idosos, isto é, pode-se analisar a animação sociocultural para idosos institucionalizados, visto que a animação sociocultural nos idosos surge como resposta para colmatar a ausência de atividades sociais e das relações sociais estabelecidas pelos mesmos.

Assim, recurso às Novas Tecnologias é uma mais-valia em programas de intervenção em Animação Sociocultural pelo facto de transmitir ao Idoso a ideia de que este também faz parte desta era tecnológica e que tem capacidade de aprender e interagir. Na verdade, a animação permite animar e educar o Idoso, motivá-lo a fazer exercícios e atividades culturais, de lazer, recreativas, lúdicas e artísticas, que não são mais do que o ‘aprender a aprender’ no contexto atual: (Trilla:2004:26; Peres e Lopes 2006, p.1)

Por isso, podemos considerar que as Novas Tecnologias no contexto da Animação Sociocultural são promotoras de uma maior participação dos Idosos nas atividades. Com as atividades que criamos, nomeadamente, as rítmicas e produção de melodias utilizando recursos tecnológicos e informáticos, observamos que os utentes adoraram as atividades que englobavam a música e a imagem. Os mesmos salientaram que eram atividades em que não se

davam conta das horas passarem. Além disso, recordaram alguns momentos e histórias dos seus tempos antigos que permaneciam ainda na sua memória. Estas memórias foram desencadeadas pela audição de músicas, sons e ritmos e visualização de imagens de cantores, instrumentos, etc, que foram projetadas ao longo da atividade. É de salientar que ficaram surpreendidos pelo facto de quando ouviram as músicas antigas existir ainda nas suas memórias imagens e recordações das mesmas.

Desta forma, o Animador Sociocultural pode promover atividades com o recurso às Novas Tecnologias de informação e comunicação. Por tal, estas podem desempenhar um papel relevante na qualidade de vida dos Idosos institucionalizados uma vez que permite ocupar os seus tempos livres, estimular as suas capacidades físicas e/ou cognitivas, fomentar os contactos sociais entre os mesmos, potenciar o envelhecimento ativo e estabelecer um vínculo entre o passado, o presente e o futuro (Bennet, 2002).

Todo o trabalho realizado, no âmbito da Animação Sociocultural, com Idosos e com o recurso às Novas Tecnologias de informação e comunicação, proporcionou a realização de atividades diversas, às quais os Idosos manifestaram interesse, alegria, empenho, afetividade e empatia quando são solicitados (planos formalizados de atividades). Daí que os programas de animação devem conter várias componentes de atividades que se integrem nos interesses e motivações dos Idosos, de modo a manterem um vínculo cultural, social e educativo.

Todas as atividades, com recurso às Novas Tecnologias de informação e comunicação, permitiram ocupar o tempo diário e desenvolver capacidades entre os Idosos, ao longo da execução das sessões de atividades, especialmente no âmbito cultural, físico-motor e sensorial, de comunicação, de relações pessoais e de convivência, valorizando positivamente o projeto na sua globalidade.

CONCLUSÕES

O presente trabalho inseriu-se no âmbito do Mestrado em Animação Sociocultural e assumiu-se como um contributo à intervenção do animador sociocultural com Idosos institucionalizados na valência: Estância Nossa Senhora da Piedade da Santa Casa da Misericórdia de Amarante. A concretização do problema que norteou a nossa investigação qualitativa, estudo de caso e, simultaneamente, uma observação participante foi conseguida, já que o nosso projeto desenvolvido com Idosos do Lar Residencial citado melhorou a sua satisfação e qualidade de vida (período de execução), através da realização de atividades de que gostaram e animaram os seus tempos de ócio.

Pretendemos com a investigação conhecer mais de perto se as Novas Tecnologias podem ser uma mais-valia no trabalho da Animação Sociocultural com Idosos institucionalizados, a sua perceção de satisfação e qualidade de vida no quotidiano.

O objetivo fundamental do trabalho foi conseguido na totalidade, que era refletir acerca do modo como a Animação Sociocultural com recurso às Novas Tecnologias nos lares da terceira idade é capaz de promover e motivar a participação dos Idosos nesta área tão específica.

Através das atividades promovidas ao longo do nosso projeto, apuramos que existiu uma melhoria na qualidade de vida dos Idosos institucionalizados e que ficou bem expresso nas descrições e reflexões das atividades implementadas. Consequentemente, concretizaram-se os restantes objetivos específicos que nos permitiram: compreender quais as possibilidades de implementação, na terceira idade, de projetos de animação na área das Novas Tecnologias, interpretar as reações /opiniões dos intervenientes em programas de animação com recurso às mesmas e compreender e melhorar processos para o desenvolvimento, criação e implementação de novos programas de Animação Sociocultural.

Como a terceira idade é uma geração que se sente analfabeta diante das Novas Tecnologias, revelando dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos que, todavia, não contribuem para a inclusão dos mesmos no acesso a informação. Por isso, consideramos que o nosso trabalho de investigação, no âmbito da Animação Sociocultural, teve a preocupação em integrar com os Idosos nesta nova era das

Tecnologias e, assim, promover atividades que colmatassem os problemas que advêm do processo do envelhecimento.

O nosso trabalho da Animação Sociocultural para Idosos institucionalizados promoveu momentos de satisfação, participação e contribui para a sua qualidade de vida no seu processo de envelhecimento. Os resultados da observação da participação dos Idosos nas atividades confirmaram a pergunta da nossa investigação. Na verdade, a Animação com recurso às Novas Tecnologias nos lares de Idosos são capazes de promover e motivar a participação dos mesmos nesta área tão específica.

BIBLIOGRAFIA

A

Almeida, L. S., Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga, 2.^a Ed: Editora Psiquilíbrios.

Almeida, G. A. (2007) *Novo milênio novo de novo*.

Ander, Egg, Ezequiel (2000). *Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.

Ander-Egg, E. (2011). “Metodologia da Animação Sociocultural” in. Lopes, Marcelino S. (coord.) *Metodologias de investigação em animação sociocultural*. Chaves, Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural, pp. 11-52.

B

Bairon, Sérgio. Interatividade. (1995). Multimídia. São Paulo: Global.

Bardin, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

Bell, J (2004). *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa, 3.^a Ed. Gradiva

Bennet, A.S. (2002). Los centros de día para personas mayores. Edicions de la Universitat de Lleida.

Berlinck. M.T. (1994). (Org.). Dor. São Paulo: Escuta.

Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Porto: Porto Editora.

C

Capovilla, A. G. S., Macedo, E. C., Capovilla, F. C., & Diana, C. (2005). *Alfabetização fônica computadorizada*: CD-ROM. São Paulo, SP: Memnon.

Castells, Manuel. (2003). A galáxia da internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Castells, Manuel. (2005). A sociedade em rede. Tradução Roneide V. Majer. 8^a ed. São Paulo: Paz e Terra.

Chaves, E. O. C. (1999) *Tecnologia na educação: conceitos básicos*.

Crook, T., Bartus, R. T., Ferris, S. H., Whitehouse, P., D., C. G., & Gershon, S. (1986). Age-associated memory impairment: Proposed diagnostic criteria and measures

of clinical change- Report of a National Institute of Mental Health work group. *Neuropsychol*, 2 , pp. 261-276.

D

Dias, M. O. (2009), *O Vocabulário do Desenho de Investigação*, Viseu, Psyc & Soma.

F

Fernandes, J. L. (2008). *Animação sociocultural com idosos*. In *Rediteia*, nº 41. 2008.

Ferreira, M. P. e Serra, F. R. (2009). *Casos de Estudo: Usar, Escrever e Estudar*. Lisboa, Lidel – Edições Técnicas, Lda.

Fortin.M.F. (1999).*O Processo de Investigação: Da concepção à Realização*. Loures, Lusociência-Edições Técnicas e Científicas. Lda

Fortin, M. F. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização*. 3.^a ed. Loures : Lusociência.

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas no processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.

Fortin, M.F., Côte, J., & Vissandjée, B. (2009). A investigação científica. Em M.F. Fortin (Ed.), *O processo de investigação: Da concepção à realização* (5^a ed.). Loures: Lusociência.

G

Geis, P. (2003). *Actividade física e saúde na terceira idade: teoria prática*. 5.^a ed. Porto Alegre: Artmed.

H

Hervy, B. (2001), *L'animation sociale auprès des personnes âgées in Gérontologieet Société*, nº 96, Paris.

I

INE (1999), *As Gerações mais Idosas*, Série de Estudos nº 83, Lisboa.

J

Jacob, L. (2007) - *Animação de Idosos*, Lisboa: Ambar.

L

Lopes, M. J. Q. (2005). *Misericórdia de Amarante: contribuição para o seu Estudo*. Amarante: Santa Casa da Misericórdia de Amarante.

Lopes, M. de S. (Coord). (2006). *Animação, Cidadania e Participação*. Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.

Lopes, M. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.

M

Martinez, V. C. (2006). *Conceito de tecnologia*.

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (2009), *Carta Social - Rede de Serviços e Equipamentos*, Relatório de 2009, Lisboa.

Moran, J.M. (1995). Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. *Revista Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set-out, p. 24-26.

Munhoz, C. (2007). *Animação para os Idosos*. V. N. Famalicão: Edições Centro Atlântico.

O

ONU (1999). *Direitos Humanos e Serviço Social*., Lisboa, ISSSCOOP, Departamento Editorial.

Osório, L. C. (2000). *Grupos: teorias e práticas - acessando a era da grupalidade*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Osório, C. (2002). Enfoques sobre la tecnología. En línea en Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología, Sociedad e Innovación

P

Pacheco, J. A. (2006). *Currículo, Investigação e Mudança*. In. L. C. Lima J. A. Pacheco, M. Esteves, & R. Canário. *A educação em Portugal (1986-2006) – Alguns contributos de investigação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Passerino, L. M.; Pasqualoti, P. R. (2006). Inclusão Digital como Prática Social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. In: Portella, M; Gaglietti, M.

Pasqualotti, A. *Envelhecimento Humano: saberes e fazeres*. Passo Fundo: UPF, 2006.

Peres, A. e Lopes, M (2009). *Animação, Cidadania e Participação*. Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.

Petiz, E. (2007). *Atividade física, equilíbrio e queda, um estudo em idosos institucionalizados*. Porto: E. Petiz. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em ciências do Desporto, área de especialização de atividade física para terceira idade

Pittela, J. E. H. (1994). Envelhecimento cerebral normal. Morfologia. In: *Noções práticas de geriatria*. Belo Horizonte: Coopmed

Pina V., T.; Morillo, J. (2007). La Complejidad de Análisis Documental. *Información, Cultura y Sociedad*, (16): 55-81.

Q

Quivy, R. e Campenhoudt, L.V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

Quivy, R., Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

R

Raposo, J. V. (2002). *Teorias e Métodos de Investigação I – Textos de Apoio*. Mestrado em Educação – Organização e Avaliação do Ensino. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

S

Sánchez D. M.; Vega V. J. (2003). *Algunos aspectos teórico-conceptuales sobre el análisis documental y el análisis de información*. *Ciencias de la Información*, 34 (2): 49-60.

Silveira, S, A. (2001). *Exclusão Digital – a miséria na era da informação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Sousa, Alberto B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa, Livros Horizonte.

Souza, C. H. (2003). *Comunicação, Educação e Novas Tecnologias*. Ed. FAFIC. Rio de Janeiro.

T

Tracana, M.^a E. (2006), *A importância do Animador na Sociedade Atual*, in *Anim'arte: Revista de Animação Sociocultural*, XIV, 61, 2006, pp. 12-13.

Trilla, Jaume.(1998). *Animação Sociocultural: teorias, programas e âmbitos*.Lisboa: Instituto Piaget.

Trilla, J. (coord.) (2004). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Editorial Instituto Piaget.

V

Vera, T. P., & Morillo, J. P. (2007). La Complejidad de Análisis Documental. *Información, Cultura y Sociedad*, nº16, pp. 55-81.

WEBGRAFIA

A

Animador para a vida, disponível em:

https://www.oficinadanet.com.br/artigo/educacao_a_distancia/tecnologia-educacional
[consultado dia 19 de Maio de 2016]

B

Benet, A. (2002) – La dinamización Sociocultural en los centros de día para mayores. [Em linha]. Revista Educación Social: *Revista de intervención socioeducativa*, nº22, p.100-114. Consultado no dia 15 de Abril de 2016. Disponível em:

<http://www.raco.cat/index.php/EducacionSocial/article/viewFile/176221/241970>

I

Instituto Nacional de Estatística (1999), *Anuário Estatístico de Portugal 2008*. Disponível em:

http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=83354386&att_display=n&att_download=y [consultado dia 5 de fevereiro, 2016]

M

Miranda, G. L.(2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo Revista de Ciências da Educação*. Lisboa, n. 3, maio/ago., 2007, p. 41-50. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt> . [consultado dia 18 de Agosto de 2016]

ANEXOS

Anexo A – Planificação das atividades

Atividade Proposta	Objetivo da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos Humanos e Materiais

Anexo B- Grelhas de observação direta das atividades implementadas

Atividade Proposta	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Análise e reflexão de Atitudes/Comportamentos Observados

Anexo C - Fotografias de registo das atividades desenvolvidas

